



**INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E
EMPRESARIAIS**

LICENCIATURA EM TURISMO

**REVITALIZAÇÃO DOS PATRIMÓNIOS
ARQUITECTÓNICOS DA CIDADE DA PONTA DO SOL –
UMA PROPOSTA**

António Carlos Oliveira Lopes

Mindelo,

Outubro, 2012

**INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E
EMPRESARIAIS**

LICENCIATURA EM TURISMO

**REVITALIZAÇÃO DOS PATRIMÓNIOS
ARQUITECTÓNICOS DA CIDADE DA PONTA DO SOL –
UMA PROPOSTA**

António Carlos Oliveira Lopes

Orientadora: Dra. Lia Medina

Co-orientador: Dr. Carlos Santos

Mindelo,

Outubro, 2012

“Ponta do Sol”

I

*Da minha terra, Ponta do Sol
Trago comigo imensas saudades,
Por isso quero cantar baixinho
A melodia que o mar entoa.*

II

*Ponta do Sol, meu terno berço,
Sinto que as tuas rochas altivas
Gritam nos ares ao céu d ‘ anil:
-lugar mais lindo não pode haver!...*

III

*Paisagem simples, franca e amiga
No milheiral de umas ribeiras...
E a sua gente, um povo humilde,
Afaga as mágoas num mar bravio...*

IV

*Na rocha grande sob o luar,
Visão mais bela jamais terei,
Enquanto as ondas beijam rochedos
A vida dorme e o mar murmura...*

António Caldeira Marques

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, muito gratificante, à minha filha Ashley Taís, que foi o principal motivo de eu estar aqui, e aos meus pais, que sempre estiveram presentes em minha vida. Quero aqui agradecer-lhes e dizer-lhes: *obrigado por tudo.*

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço à minha família, que durante todo este tempo deu-me apoio o que me ajudou muito a superar as dificuldades, também amigos e colegas que acompanharam-me nessa jornada.

De uma forma geral, agradeço a todas as pessoas que directa e indirectamente colaboraram para o bom funcionamento do meu trabalho de fim de curso e do meu curso em geral. Mas, é claro, que terei que particularizar alguns agradecimentos.

Queria começar a agradecer aos meus orientadores. À Dra. Lia Cordeiro Medina que, para além de uma excelente professora, se mostrou bastante dedicada ao meu trabalho de fim de curso, por sua contribuição clara, precisa e sempre sincera que em muito me ajudou na melhor compreensão desta pesquisa e até onde deveria chegar. Ao meu outro orientador, Dr. Carlos Santos estando sempre atento, que me fez ter um novo e crítico olhar sobre um objecto de estudo que eu pensava conhecer bem, cooperante e disponível em todas as minhas dúvidas e dificuldades. Ao Sr. António Leite que ofereceu disponibilidade e que facultou-me uma grande quantidade de informações, para a realização do meu trabalho.

Agradeço aos meus colegas e irmãos, tanto da mesma casa como os que por motivos maiores não puderam estar presentes e que mesmo assim fizeram de tudo para ajudar da melhor maneira de onde estivessem.

Também agradeço ao ISCEE, mas sobretudo ao Coordenador do curso o Dr. Américo Lopes, e à Sra. Emanuela Lopes, da secretaria por aconselharem-me, a cumprir com as minhas obrigações no esforço percorrido para a realização desta etapa. Enfim, a todos aqueles que de algum modo compartilharam comigo das dores, aflições, descobertas, prazeres e alegrias que fizeram parte deste caminho.

Obrigada pela ajuda e pela compreensão!

Assim, deixo a todos os meus mais sinceros agradecimentos e *até sempre*.

RESUMO ANALÍTICO

O objectivo deste trabalho foi de propor propostas de revitalização dos patrimónios arquitectónicos, históricos e culturais da cidade de Ponta do Sol, no intuito de que essa acção pudesse contribuir, de forma significativa, para a preservação dos patrimónios e um possível crescimento económico de Santo Antão, sobretudo do ponto de vista turístico. A cidade de Ponta do Sol, no passado, teve grande importância no que tange à produção e escoamento de vários produtos a exemplo do café, aguardente e quina, tanto para as outras ilhas como para países europeus. Mantém em seu espaço várias e belas construções dos tempos coloniais, entretanto esquecidas, e muitas delas já destruídas e outras encontrando-se em elevado estado de degradação. Além disso, possui uma grande presença judaica e também uma diversidade de herança histórica e cultural, que precisa continuar existindo para que não se perca a identidade cultural da comunidade, uma vez que há presença de tentativas de homogeneização da cultura, imposta principalmente pelos países desenvolvidos e pela globalização. Sendo assim, a preservação e revitalização dos edifícios, tanto público como privado, como do centro histórico em geral, poderá servir de base promotora para o fortalecimento da actividade turística da cidade.

Para isso utilizaram-se como fontes bibliográficas, vários documentos, livros diversos, entrevistas, fotografias e trabalho de campo. Depois, com a recolha de dados foi possível constatar que a cidade de Ponta do Sol está atravessando um processo de degradação e modernização. Apesar de ainda activo e vivo, o centro está-se deteriorando, e se não houver intervenções que revertam esse processo, este perderá muito da sua identidade, da sua história-cultural e principalmente os seus patrimónios. Mas, propostas, projectos intervencionistas e acções executoras podem ainda reverter parte dessa situação e dando soluções ao centro da Cidade. Algumas propostas serão implementadas e até mesmo aglutinadas a novas propostas, podendo ser benéficas tanto para a cidade como também para a população.

Palavras-chave: Revitalização; Património arquitectónico; Turismo cultural e Histórico, Ponta do Sol – Santo Antão.

ABSTRACT

The aim of this work is to make proposals for the revitalization of the historic, cultural and architectural heritage of the city of Ponta do Sol, hoping that this action could contribute in a meaningful way to preserve the patrimony and the possible economic growth of Santo Antão, an island which is particularly considered for the production and trade of different products, especially coffee, liquor and quinine for other islands as well as for European countries. It displays several beautiful colonial constructions. However, they have been forgotten and some of degradation. Besides, this city hosts a great Judaic presence and also some diversity of the cultural identity, since there is the presence of attempts for the homogenization of the culture, imposed mainly by developed countries and the globalization. Thus, the preservation and revitalization of both public and private buildings as well as of the historic centre in general, can serve of a promotion basis for the strength of the historic activity in this town.

That's why a lot of documents, several books, interviews, photos, and field work as local evidence were used as bibliography. Afterwards, with the collected data it was possible to notice that the city of Ponta do Sol is facing a process of degradation and modernization. In spite of still being active and alive, the center is up deteriorating and if on interventions are made to revert this process, it will lose a lot of its identity, cultural history and mainly its patrimony. But proposals, interventionist projects and executive actions can still revert part of this situation and get solutions for the City centre. Some proposal which will be implemented and even be agglutinated to new proposal can be helpful for the city as well as for the population.

Key-words: Revitalization; Architectural heritage; Historic and Cultural tourism; Ponta do Sol – Santo Antão.

ÍNDICE

| | |
|--|-----|
| DEDICATÓRIA..... | IV |
| AGRADECIMENTOS | V |
| RESUMO ANALÍTICO..... | VI |
| ABSTRACT | VII |
| LISTA DE SIGLAS | X |
| LISTA FIGURAS..... | XI |
| LISTA TABELAS..... | XII |
| INTRODUÇÃO..... | 1 |
| CAPÍTULO 1 | 6 |
| Metodologia..... | 6 |
| CAPÍTULO 2 | 12 |
| Enquadramento Teórico | 12 |
| 2.1. Conceito de património..... | 12 |
| 2.2. Centro histórico..... | 16 |
| 2.3. Patrimonialização..... | 17 |
| 2.4. Património turístico e recursos turísticos | 17 |
| 2.5. Revitalização..... | 18 |
| 2.6. Turismo..... | 19 |
| 2.6.1. Turismo Cultural..... | 20 |
| 2.7. Globalização | 22 |
| 2.8. Desenvolvimento Sustentável..... | 22 |
| 2.9. Itinerário..... | 23 |
| CAPÍTULO 3 | 24 |
| História da Cidade | 24 |
| CAPÍTULO 4 | 30 |
| Inventariação dos Patrimónios Arquitectónicos | 30 |
| CAPÍTULO 5 | 54 |
| Propostas de Soluções como Forma de Preservação e Revitalização..... | 54 |
| 5.1. Algumas propostas de revitalização dos edifícios..... | 55 |
| 5.2. Algumas sugestões para a Cidade a fim de melhorar a promoção dos patrimónios | |
| 57 | |

| | | |
|------------------|---|----|
| 5.2.1. | Proposta de itinerários turísticos | 58 |
| 5.2.2. | Recomendações de uso, em termos do turismo cultural. | 60 |
| CONCLUSÕES | | 63 |
| 6. | NOTAS..... | 67 |
| 7. | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 68 |
| 8. | ANEXOS..... | 72 |

LISTA DE SIGLAS

BO – Boletim Oficial

CMRG – Câmara Municipal da Ribeira Grande

EMPA – Empresa Pública de Abastecimento

IGESPAR – Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico

INE – Instituto Nacional de Estatística

IPHAN – Instituto do Património Histórico e Artístico Nacional/ Brasil

ISCEE – Instituto Superior de Ciências Económicas e Empresariais

OMT – Organização Mundial do Turismo

PEDTCV – Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo em Cabo Verde

THR – *Turismo Hotelería y Recreación*

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

LISTA FIGURAS

| | |
|---|----|
| Ilustração 1: Antiga Residência dos Serras e Presidente da Câmara Municipal | 30 |
| Ilustração 2: Edifício da Câmara Municipal da R ^a Grande | 32 |
| Ilustração 3: Casa de António Rocha (Toy Rocha) | 33 |
| Ilustração 4: Edifício da Comarca Tribunal | 34 |
| Ilustração 5: Cadeia Civil | 35 |
| Ilustração 6: Forno de Cal | 36 |
| Ilustração 7: Igreja de Nossa Sr ^a . do Livramento | 37 |
| Ilustração 8: Capela de N ^a . Sr ^a . Fátima..... | 39 |
| Ilustração 9: Casa Nhô Kzik..... | 40 |
| Ilustração 10: Correio Antigo..... | 41 |
| Ilustração 11: Casa dos Magistrados/ Residência..... | 42 |
| Ilustração 12: Centro de Saúde..... | 43 |
| Ilustração 13: Porto Boca de Pistola..... | 44 |
| Ilustração 14: Sanzala..... | 45 |
| Ilustração 15: Ex. Armazém da Empa..... | 47 |
| Ilustração 16:Casa de David Cohen..... | 48 |
| Ilustração 17: Casa de Nené Brigham | 49 |
| Ilustração 18: Casa Vitoria | 50 |
| Ilustração 19: Casa da Família Wahôn | 51 |
| Ilustração 20: Cemitério dos Judeus..... | 52 |

LISTA TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1:Algumas propostas de revitalização dos edifícios | 55 |
| Tabela 2: Algumas sugestões a Cidade a fim de melhora a promoção dos patrimónios | 57 |

INTRODUÇÃO

A ideia de estudar os antigos edifícios da cidade de Ponta do Sol, surgiu como uma preocupação de buscar alternativas viáveis para a preservação dos mesmos, visto que têm-se verificado transformações que afectaram os edifícios mais antigos das cidades em geral. Nomeadamente a globalização, facilidades de acesso aos locais, por parte dos investidores e por vez de uma procura turística não adequada.

Acreditava-se que o uso residencial associado com o turismo, actividades de lazer, comércio e outros serviços, seriam o mais adequado para revitalização dos patrimónios na cidade de Ponta do Sol. Pois, esta junção feita de forma sustentável poderia ser benéfica para a sustentabilidade de um ambiente rico e saudável. Esta associação poderá colmatar uma das grandes fragilidades que têm vindo a ser apontadas ao turismo praticado em Ponta do Sol, ou seja, a insuficiência de alojamentos turísticos.

O estudo está restrito aos patrimónios arquitectónicos da Cidade do Ponta do Sol, na ilha de Santo Antão e foi desenvolvido entre os meses de Abril a Julho de 2012. Ou seja, o objecto do trabalho é o património arquitectónico da cidade da Ponta do Sol.

Como objectivo geral pretende-se estabelecer propostas para a revitalização do património arquitectónico da cidade de Ponta do Sol, tendo em vista a sua patrimonialização.

Como objectivos específicos pretende-se:

- 1- Fazer um levantamento dos patrimónios arquitectónicos da cidade;
- 2- Estabelecer propostas de classificação dos mesmos em termos de potencialidades;
- 3- Criar uma proposta de sinalização destes patrimónios em resultado da sua interpretação;
- 4- Propor linhas de revitalização dos patrimónios;
- 5- Fazer propostas de uso dos mesmos de forma adequada, em termos de turismo cultural.

Busca-se então com este trabalho responder à seguinte pergunta de partida: Até que ponto é possível a revitalização dos patrimónios arquitectónicos da Cidade de Ponta do Sol?

Como hipótese geral considera-se que, a revitalização dos patrimónios é possível, tendo em vista utilizá-los como forma de evitar a degradação do espaço central da cidade, promovendo assim a conservação dos patrimónios arquitectónicos. E ainda reutilizar os mesmos como forma de contribuir para o desenvolvimento socioeconómico, por exemplo, através de actividades e serviços ligados ao turismo.

Para tal, foi necessário um levantamento actual e detalhado das condições dos patrimónios arquitectónicos e das suas imediações, também do desenvolvimento e da história da cidade de Ponta do Sol, para procurar os efeitos ocorridos durante o passar dos anos e o notável crescimento da cidade, nomeadamente nas áreas mais antigas.

A motivação que nos encaminhou para a escolha deste tema deveu-se em primeiro lugar, por ser a cidade natal do autor. Em segundo, por se ver a presente situação dos patrimónios arquitectónicos, alguns em completo estado de abandono e degradação. E por se considerar que, os patrimónios arquitectónicos são importantes, pensou-se ser extremamente pertinente propor estratégias de utilização e revitalização dos mesmos e consequentemente estratégias benéficas para o desenvolvimento da cidade.

Além disso, esse tema é também relevante, principalmente aos proprietários, aos futuros empreendedores, promotores turísticos, à CMRG, entre outros, visto que se pretende propor sugestões de utilização dos diferentes patrimónios arquitectónicos. E por último, por ser o primeiro trabalho do género aplicado a Ponta do Sol e como tal poderá servir de base a investigações futuras sobre o tema e local.

Devido à própria história da cidade, a pesquisa centrou-se sobretudo em patrimónios erigidos em finais do século XIX, já que as primeiras repartições públicas aí instaladas, remontam a Outubro de 1887. Esta delimitação temporal também resultou do facto de não se possuírem dados informativos acerca de períodos mais remotos, o que dificulta um estudo fundamentado em fontes documentais ditas primárias. A ausência de documentação resultou do incêndio ocorrido na CMRG em 1926, da queima de

arquivos depois da independência e da mudança política ocorrida em 1993, o que levou à destruição e perda de muitos documentos.

Para colmatar esta grande limitação à pesquisa recorreu-se a testemunhas privilegiadas, que pela sua profissão ou percurso de vida, conhecem extremamente bem a história e a realidade de Ponta do Sol. Como exemplo, temos o Sr. António Leite, homem de cultura e conhecedor da realidade, que recolheu muitas informações na Torre do Tombo (Arquivo Nacional de Portugal), entre os quais BO, livros e muitos mais outros documentos. Assim, através do seu testemunho oral e empréstimo de documentos conseguiu-se recuperar muita informação desconhecida do público em geral. Aliás, o uso da tradição oral justifica-se nas regiões onde escasseiam informações documentais, como por exemplo, nas sociedades africanas.

Outra das limitações a este estudo prendeu-se com as dificuldades encontradas em realizar pesquisas nas bibliotecas em Santo Antão devido à inexistência das mesmas em Ponta do Sol e às limitações de utilização na Biblioteca Municipal da Ribeira Grande.

O arquitecto francês Viollet-le-Duc¹ (2000, p. 65) considerava, já no séc. XIX, que a maneira mais eficiente de conservar uma edificação histórica é encontrar para ela uma destinação.

«Uma edificação de valor histórico pode, ao ser reintegrada à vida cotidiana de uma cidade, ter diversos usos. As características arquitectónicas do edifício geralmente determinam seu uso futuro, antigos palácios e residências particulares transformam-se em museus e/ ou galerias de arte, em outros casos o próprio espaço arquitectónico é a obra de arte a ser apreciada, como no caso das antigas igrejas e das fortificações militares considerados espaços museológicos.» (Dias, 2005)

Actualmente, muitos desses edifícios, estão sendo ameaçados pela degradação, deterioração e até mesmo de destruição devido uma procura descontrolada de terrenos em zonas nobres (centro) das cidades.

¹ Viollet-le-Duc (1814-1879) a sua concepção sobre o tema restauração é ainda hoje de importância fundamental para a análise dos diversos critérios envolvidos na preservação de monumentos históricos.

Nas palavras de Ribeiro (2000, p. 21):

“cidades que possuem em seu centro histórico fonte de visitação [...] mostram que a necessidade de preservação e o resgate dos hábitos no centro são formas de não só devolver a dignidade destes lugares como também de abrir portas para novos horizontes através de visitação de turistas [...]”.

A restauração dos centros históricos deve ser feita de forma cautelosa, seguida de um desenvolvimento económico e social, capaz de promover uma adaptação harmoniosa desses conjuntos de edificações históricas à vida contemporânea. Pois, nos “lugares antigos, centros urbanos obsoletos, tudo é revitalizado, tudo ganha vida nova e transforma-se em territórios turísticos” (Barbosa, 2001, p. 84).

Ponta do Sol possui um centro histórico que está inserido numa comunidade activa e viva, não possui muitas áreas degradadas, isso também devido à sua área geográfica, e mesmo pelo facto dos edifícios mais antigos ainda continuarem a exercer as suas funções iniciais, como a CMRG, o edifício da Comarca Judicial da Ribeira Grande e os Serviços de Registro Civil e Notarial, o Centro de Saúde e outros mais.

Por sua configuração geográfica, a cidade cresceu limitada pela presença do mar e das montanhas o que acabou por contribuir para a sua forma actual, onde podemos encontrar na parte central da cidade a parte antiga e nas partes mais afastadas do mar o surgimento de uma nova fase da cidade com construções modernas.

A metodologia aplicada para fundamentação deste trabalho, foram pesquisas de natureza exploratória e descritiva, recorrendo a documentos bem como através de pesquisa no terreno.

Como técnica de recolha de dados utilizou-se a observação directa, através da qual se realizou um levantamento de diversos dados relativos aos diferentes patrimónios como fotografias e mapas.

Este trabalho encontra-se estruturado em sete partes. Uma primeira parte onde se encontra a introdução, e nesta a justificativa, os objectivos gerais e os específicos, a hipótese e os pressupostos teóricos. Seguindo-se diversos capítulos em que no capítulo 1 se descreveu a metodologia seguida, no capítulo 2 encontra-se o enquadramento teórico sobre o tema, em que se tratou principalmente das definições de conceitos como património cultural, histórico e arquitectónico, e outras definições mais pontuais. No

capítulo 3 fez-se uma breve história da cidade. No capítulo 4 procedeu-se uma inventariação detalhada dos patrimónios arquitectónicos. Finalmente, no capítulo 5 procurou-se criar propostas de soluções como forma de preservação e revitalização bem como a potencialização dos patrimónios arquitectónicos previamente identificados em Ponta do Sol. Por fim, são apresentadas as conclusões da pesquisa, as perspectivas de trabalho e as recomendações para trabalhos futuros.

CAPÍTULO 1

Metodologia

Para a realização do trabalho de investigação, efectuaram-se alguns procedimentos metodológicos na recolha das informações. De modo que, o objectivo nesta fase do trabalho é, de uma forma descritiva, apresentar os métodos, técnicas e recursos utilizados para se chegar às informações necessárias, efectuar a sua análise e concretizar o trabalho no seu todo.

Quanto aos métodos utilizados e classificação da pesquisa, no que ao método de abordagem diz respeito, seguiu-se pelo método Hipotético-dedutivo, que segundo Gil *in* Silva e Menezes, (2001, p.27).

«Proposto por Popper, consiste na adopção da seguinte linha de raciocínio: quando os conhecimentos disponíveis sobre determinado assunto são insuficientes para a explicação de um fenómeno, surge o problema. Para tentar explicar a dificuldades expressas no problema, são formuladas conjecturas ou hipóteses. Das hipóteses formuladas, deduzem-se consequências que deverão ser testadas ou falseadas. Falsear significa tornar falsas as consequências deduzidas das hipóteses. Enquanto no método dedutivo se procura a todo custo confirmar a hipótese, no método hipotético-dedutivo, ao contrário, procuram-se evidências empíricas para derrubá-la» (Gil, 1999, p.30).

Relativamente ao método de procedimento deve-se considerar que, primeiramente um dos métodos utilizado para responder à pergunta de partida e, adquirir informações sobre os diversos imóveis da cidade foi o método de observação directa. Segundo Sarmiento (2008, p.4), este método “consiste na observação de todos os factos, no seu registo, na sua análise e posteriores conclusões.”

Utilizou-se máquina fotográfica, porque para Santos, (2010, p.103) na observação sistemática têm de fazer um preestabelecimento dos instrumentos de trabalho como lunetas, telescópio, balanças, fotografia e outros.

O trabalho debruçou-se sobre os supostos patrimónios da cidade de Ponta do Sol, levando assim à utilização também do método histórico, tendo-se que investigar a

história da Cidade, os acontecimentos, como os imóveis processos do passado, para verificar as suas influências na comunidade hoje. De acordo com Santos (2010, p.104) o “método histórico – Criado por Boas, tem por princípio que a vida social, instituições e costumes atuam têm origem no passado, sendo importante pesquisar as raízes para se compreender as suas funções e naturezas.”

Também utilizou-se o método comparativo onde se efectuaram comparações do passado e do presente da vida quotidiana da cidade com também dos edifícios. Ainda segundo Santos (2010, p.104) o “método Comparativo – Foi emprego por Taylor. Fundamenta-se nas semelhanças e diferenças entre diversos grupos. O estudo é feito por comparações.”

Quanto à classificação da pesquisa temos que, do ponto de vista da sua natureza fez-se uma pesquisa pura, que segundo Rodrigues (2007, p.6) “tem como objectivo ampliar generalizações, definir leis mais amplas, estruturar sistemas e modelos teóricos, relacionar e enfeixar hipóteses.”

Embora o tema já tenha sido implementado em outras regiões ou já haver trabalhos desenvolvidos neste ramo, na cidade de Ponta do Sol a elaboração deste género de pesquisa é inédito.

Em termos da forma de abordagem do problema, usou-se a pesquisa qualitativa, que de acordo com Silva e Menezes, (2001, p.20) na pesquisa qualitativa:

“Considera[-se] que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.”

A informação primária foi obtida através de entrevistas informais ou não estruturadas, em que, segundo Sarmiento (2008, p.18), “o entrevistado fala livremente sobre o tema e sobre vários assuntos relacionados, não havendo guião.” Após a realização das mesmas:

«faz-se a análise de conteúdo. Esta análise identifica, nas respostas a cada uma das perguntas, as partes semelhantes e aquelas a que os entrevistados dão mais valor. Seguidamente analisam-se essas respostas. Por último, e após todas as perguntas terem sido interpretadas, deve extrair-se a conclusão final» Sarmiento (2008, p.18).

Em termos do universo (população) este era desconhecido, logo não se conhece todos os elementos da população, e não era possível conhecer a probabilidade de um individuo ser seleccionado. Recorreu-se então à amostragem não-probabilística, devido à escassez de pessoas com um nível de conhecimento especializado, principalmente em termos de história em geral. E como tal, o interesse em ter informações credíveis para o trabalho.

«(...) amostragem não-probabilística. É aconselhado o seu uso quando o tipo randômico for de impossível aplicação. Classifica-se em amostra intencional e amostra por quotas, ou simplesmente por cotas. No primeiro caso selecciona-se apenas elementos que estejam disponíveis para compor uma amostra e busca-se adequar o estudo à escassez de recursos de mão-de-obra. No segundo caso a amostragem por cotas, por interesse é responsabilidade do pesquisador, é seleccionado um determinado número de casos para formar a amostra desejada.» (Santos, 2010, p.136)

De tal forma, que recorreu-se a uma amostra não aleatória ou não-probabilística mais precisamente a intencional, tendo em conta uma selecção previamente delineada. Segundo Vogt in Vicente, Reis e Ferrão (2001, p.72) enfatiza que “amostra intencional é uma amostra composta de elementos seleccionados deliberadamente (intencionalmente) pelo investigador, geralmente porque este considera que possuem características que são típicas ou representativas da população.”

Através da realização de entrevistas, durante os meses de Maio e Junho, recolheram-se informações junto a pessoas da localidade. Como por exemplo, presidente da Câmara Municipal, o Sr. António Leite, dois arquitectos locais, algumas pessoas mais velhas da

cidade, já que estas pessoas são testemunhas privilegiadas², do percurso da cidade de Ponta do Sol.

De forma a ter-se um levantamento exaustivo dos elementos patrimoniais apresentados, desenvolveu-se uma pesquisa exploratória sobre e na cidade de Ponta do Sol, na qual se utilizou um mapa e máquina fotográfica, bem como se recorreu a algumas pessoas locais para eventuais indicações e esclarecimentos.

Do ponto de vista dos procedimentos houve uma pesquisa de fonte de papel e uma pesquisa de campo. Na pesquisa de fonte de papel recorreu-se a bibliotecas onde fizeram-se várias pesquisas em livros e outros documentos de forma a enriquecer os conhecimentos. Seguidamente realizou-se a pesquisa de campo, que segundo Marconi e Lakatos (1996):

“A pesquisa de campo é uma fase que é realizada após o estudo bibliográfico, para que o pesquisador tenha um bom conhecimento sobre o assunto, pois é nesta etapa que ele vai definir os objetivos da pesquisa, as hipóteses, definir qual é o meio de coleta de dados, tamanho da amostra e como os dados serão tabulados e analisados.”

Esta pesquisa de campo decorreu em Ponta do Sol através da observação directa e entrevistas.

A pesquisa desenvolvida também se pode classificar como sendo exploratória e descritiva, segundo os objectivos. De acordo com Gil *apud* Silva e Menezes (2001) pesquisa exploratória:

“visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vista a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão. Assume, em geral, as formas de Pesquisas Bibliográficas e Estudos de Caso.”

Com a pesquisa descritiva baseada em fontes bibliográficas como teses, livros, artigos, entre outros documentos que abordam a história da ilha, a preservação dos patrimónios em geral, a educação patrimonial, e outros conceitos e áreas identificados no enquadramento teórico, com pressuposto de recolher informações necessárias para o trabalho como também para a análise da história da Ilha de Santo Antão, de forma a

² Segundo Quivy e Campenhoudt – testemunhas privilegiadas- são pessoas que, pela sua posição, acção ou responsabilidade, têm um bom conhecimento do problema.

permitir produzir conhecimento científico³. A Pesquisa Descritiva “visa descrever as características de determinada população ou fenómeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de colecta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de Levantamento” Gil *apud* Silva e Menezes (2001).

Quanto ao objecto da pesquisa realizaram-se pesquisas bibliográficas, que segundo Santos, (2010, p.190), é quando realizamos um trabalho com base em materiais já elaborados, tais como teses, livros, dicionários, periódicos, jornais e revistas, como também publicações em comunicações e artigos científicos. A pesquisa bibliográfica é “elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e actualmente com material disponibilizado na Internet” (Gil *apud* Silva e Menezes 2001).

Também de realçar a larga e variada documentação disponibilizada pelo Sr. António Leite, sobre a história da ilha, como por exemplo uma cópia do BO da elevação de Ponta do Sol à categoria de Vila, com a qual se procedeu a uma pesquisa documental.

Nas palavras de Santos “[...] A pesquisa documental é trabalhada com base em documentos que não recebem tratamento de análise e síntese. Embora se identifique com a pesquisa bibliográfica, esta só se realiza sobre documentos analisados e pertencentes a autores que deram o estudo pronto e acabado. [...]” (2010, p.192).

Para além das pesquisas acima indicadas houve também um levantamento de dados, um estudo de caso e uma pesquisa participante. Segundo Gil *apud* Silva e Menezes (2001, p.21) temos que:

“Levantamento: quando a pesquisa envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer; Estudo de caso: quando envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento; Pesquisa Participante: quando se desenvolve a partir da interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas.”

³ Conhecimento científico - resulta da investigação metódica e sistemática da realidade. Analisa os factos para descobrir as suas causas e concluir as leis gerais que os regem. É verificável por demonstração ou experimentação (Baraňano, 2004, p.20).

Para a selecção e caracterização dos imóveis patrimoniais seguiram-se as instruções para o preenchimento do requerimento inicial do procedimento de classificação de bens imóveis do IGESPAR em que consideram-se imprescindíveis os seguintes critérios: valores paisagísticos, culturais, estéticos, sociais, turísticos e sentimental, a qualidade arquitectónica e artística, e os valores financeiros neles depositados.

A descrição foi desenvolvida através de preenchimento de uma ficha de características e com os anexos fotográficos.

Na ficha de características descreveram-se os seguintes elementos:

- Propriedade;
- Localidade – cidade, ilha;
- Localização – rua, avenida, praça, zona;
- Designação/Nome;
- Grupo tipológico – Arquitectura pública civil (serviços administrativos), Doméstica (casas de habitação e comércio,), Religiosa (assenta essencialmente nos edifícios de funções sagradas, as igrejas, a sua aparência exterior ganhava importância alegórica, equivalendo ou ultrapassando a do interior.), Industrial (construções utilitárias), Militar (Castelo, Forte, Muralhas, etc.);
- Período Cronológico – Séc./Ano;
- Funções do imóvel – inicial e actual;
- Enquadramento (Descrição da envolvente do imóvel, realçando a sua integração paisagístico e urbano);
- Estado de conservação – (sempre que possível, os elementos estruturais como paredes, pavimentos, coberturas, elementos decorativos) de acordo com os padrões abstractos: ruínas (desmoronamento, restos de destroços de um imóvel danificada), mau (início de degradação de forma acentuada), razoável (apresenta alguns sinais de degradação), e bom (sem sinais de degradação);
- Grau de classificação (proposto) – interesse nacional, regional, de ilha ou local;
- Levantamento de fotos actuais;
- Fotos antigas (em Anexo);
- Nome de pessoas/entidades que possam dar informações julgadas pertinentes;
- Observações.

CAPÍTULO 2

Enquadramento Teórico

2.1. Conceito de património

Com o conhecimento, preservação e valorização dos bens culturais e o reconhecimento da história, das tradições locais, contribui-se para motivar a população local na preservação e a aproximar-se dos patrimónios aumentando assim o sentimento de pertença.

O conceito de património está associado à ideia de herança, de transmissão de testemunhos, histórias, memórias, e da concepção de bem cultural. Desta forma, o património desempenha um papel importante na formação da memória colectiva, até porque dá uma noção simultânea de continuidade e mudança entre passado e presente. O património adquiriu o seu carácter público a partir do Renascimento, uma vez que até aí o conceito era aplicado apenas na esfera privada, e só a partir do século XIX é que o Estado, na generalidade dos países, assumiu como sua responsabilidade o registo e a preservação da memória material imóvel, em nome das identidades nacionais tão em afirmação. (Monteiro, 2009, p. 4).

Ainda segundo o autor Choay, o “Património. Esta bela e antiga palavra estava, na origem, ligada às estruturas familiares, económicas e jurídicas de uma sociedade estável, enraizada no espaço e no tempo, requalificada por diversos adjectivos (genético, natural, histórico, etc.)” (2006, p. 11).

2.1.1. Diferentes tipos de patrimónios

a) Património histórico

Para Choay (2006, p 11), o Património Histórico é uma parte do Património Cultural. A expressão designa um bem destinado ao usufruto de uma comunidade que se ampliou a dimensões planetárias, constituído pela acumulação contínua de uma diversidade de objectos que se agregam por seu passado comum: obras e obras-primas das belas artes e

das artes aplicadas, trabalhos e produtos de todos os saberes e conhecimentos dos seres humanos.

“Património Histórico é tudo aquilo que lembra um fato, ou uma época de nossa história, e que por isso merece e deve ser preservado. O património está dividido em três grandes categorias de elementos. Primeiro, anota-se os elementos pertencentes à natureza e ao meio ambiente. O segundo grupo de elementos refere-se ao conhecimento, as técnicas, ao saber e ao fazer. E o terceiro grupo reúne os chamados bens culturais que englobam toda sorte de coisas, objectos, artefactos e construções obtidas a partir do meio ambiente e do saber fazer.” (Silva, 1990, p. 25).

Monumento Histórico está dentro de património histórico que é uma das categorias de património edificado que são os edifícios criados e que estão por de trás de uma história.

De tal forma Cunha (2006, p. 12) relata que:

“Aquando da criação em França da primeira Comissão dos Monumentos Históricos, em 1837, as três grandes categorias de monumentos históricos eram constituídas pelos vestígios da Antiguidade, pelos edifícios religiosos da Idade Média e por alguns castelos. No final da Segunda Guerra Mundial, o número de bens inventariados tinha sido multiplicado por dez, mas a sua natureza não tinha mudado quase nada. Eles derivavam essencialmente da arqueologia e da história erudita da arquitectura.”

Desta forma, todas as artes de edificar, como as populares, urbanas e rurais, ou seja, todas as categorias de edifícios, sejam eles privados ou públicos, sumptuários e utilizados, foram denominados de arquitectura.

Ainda segundo Cunha (2006, p.13):

«Enfim, o domínio patrimonial deixou de estar limitado aos edifícios individuais; ele compreende, daqui em diante, os conjuntos edificados e o tecido urbano: quarteirões e bairros urbanos, aldeias, cidades inteiras e mesmo conjuntos de cidades, como o demonstra «a lista» do Património Mundial estabelecida pela Unesco. (...) Enfim, a noção de monumento histórico e as práticas de conservação que lhe estão associadas expandiram-se para fora da Europa, onde tinham nascido e que tinha permanecido durante muito tempo o seu território exclusivo.»

b) Património Arquitectónico

Junto ao Património Arquitectónico existem outras categorias tais como por exemplo o Património Urbano. Segundo Choay (2006), a transformação da cidade material em objecto de conhecimento histórico foi influenciada pelas mudanças ocorridas no espaço urbano logo após a revolução industrial. Os primeiros estudos sobre as cidades⁴ antigas surgiram quando houve a necessidade de estudar e compreender as mudanças ocorridas na cidade contemporânea.

“O património arquitectónico tenta definir, dentro de critérios já claros, os edifícios que podem ou não serem enquadrados para a preservação. Para se tornar um património, a edificação passaria por uma série de análises e avaliações sendo estudadas suas características próprias, o seu entorno, imediato e todo o contexto urbano que ela faz parte. Mas existe uma certa ambiguidade nesta escolha, para certo local ou certa época a edificação ou o conjunto pode nada representar, mas enfocando-se de outra maneira, o conjunto urbano pode ser representativo, sendo que é difícil delimitar o que pode ou não estar enquadrado dentro do património arquitectónico”. (Silva, 1990, p. 27).

O património urbanístico, encontra-se juntamente com o arquitectónico, tem uma grande importância para a cidade, pois esta não é formada só por edificações e, sim, de ruas, praças, espaços públicos, rios, áreas de preservação ambiental, avenidas, praias etc.

Para chegar a uma definição de algum espaço como património urbanístico é necessário conhecer o local ou tendo em conta um estudo feito por parte dos técnicos e profissionais da área, tendo em conta alguns critérios básicos para escolha de áreas representativas, isto é, que traduzam a sua importância no presente tendo como base a sua relevância para a cidade em épocas passadas.

Assim como realça Choay, em seu livro “A Alegoria do Património:

“A conversão da cidade material em objecto de conhecimento histórico foi motivada pela transformação do espaço urbano que se seguiu à revolução industrial: perturbação traumática do meio tradicional, emergência de outras escalas viárias e parcelares. É, então, pelo efeito da diferença e, conforme a expressão de Pugin, por contraste, que a cidade antiga se torna objecto

⁴ Para Bonello (1996), a cidade «está para além de toda a perspectiva geográfica, económica, sociológica ou histórica porque ela nasce da interacção entre os indivíduos, o que interdita qualquer definição estática ou descritiva. Tratando-se de uma comunidade viva, ela é de grande mobilidade, uma vez que escapa a qualquer permanência». (Henriques, 2003, p. 33)

de investigação. O primeiro a considerá-la em perspectiva histórica, e a estudá-la segundo os mesmos critérios que as formas urbanas contemporâneas são os fundadores (arquitectos e engenheiros) da nova disciplina, à qual Cerdá dá o nome de urbanismo. O mesmo autor propõe a primeira história geral e estrutural da cidade. Contrapor as cidades do passado à cidade do presente não significa, no entanto, querer conservar as primeiras. A história das doutrinas do urbanismo e de suas aplicações concretas não se confunde, de modo algum, com a invenção do património urbano histórico e de sua protecção. As duas aventuras são todavia solidárias. Quer o urbanismo se empenhasse em destruir os conjuntos urbanos antigos, quer procurasse preservá-los, foi justamente tornando-se um obstáculo ao livre desdobramento de novas modalidades de organização do espaço urbano que as formações antigas adquiriram sua identidade conceitual.” (Choay, 2006, p.158).

c) Património cultural

Nos dias de hoje, o conceito de património tem uma dinâmica maior, tornando mais amplo o seu significado para a conservação das cidades, fazendo com que as preocupações presentes sejam avaliadas e analisadas de forma a não afectar o futuro das cidades. Podendo ver isso através da referência de Coelho e Valva no livro sobre Património Cultural Edificado:

“O conceito de património cultural, e mesmo de património arquitectónico, esteve, durante muito tempo associado somente à noção limitada do excepcional, numa perspectiva bastante tradicional. A única preocupação e entendimento de património era o monumento único, sem considerar as diversas relações que os bens culturais apresentam entre si. Portanto, património histórico ou património cultural, como tem sido mais comumente designado, passa o seu compreendido como algo bem mais amplo, já que e a história é um contínuo que não pára de produzir, de se manifestar pela criação artística e cultural das diversas camadas da população”. (Coelho e Valva, 2005, p. 12 e 13).

A actividade turística é, portanto, produto da sociedade capitalista industrial e desenvolveu-se sob o impulso de motivações diversas, que incluem o consumo de bens culturais. O turismo cultural, tal qual concebido actualmente, implica não apenas a oferta de espectáculos ou eventos, mas também a existência e preservação de um património cultural representado por museus, monumentos e locais históricos (Funari, 2001, p.15).

Compreende-se então que o património abarca de uma forma geral uma grande variedade de elementos, tais como peças artesanais em barro ou em outros materiais, as

festas populares, documentos escritos, monumentos de pedra, de cal, sendo todos elementos característicos de uma determinada cultura.

2.2. Centro histórico

O conceito de Centro Histórico, assim como o de Património Cultural, vêm-se transformando e ampliando ao longo dos anos. Às noções iniciais juntaram-se outras mais amplas e completas como a expressão sítio histórico urbano.

“Em 1987 a Carta de Petrópolis definiu sítio histórico urbano como o espaço que concentra testemunhos do fazer cultural de uma cidade. Esse espaço é parte integrante de um contexto amplo que inclui não só a paisagem construída pelo homem, mas também a natural incluindo o próprio homem. Não é um espaço estático, mas em formação, pois engloba também “a vivência de seus habitantes num espaço de valores produzidos no passado e no presente” e como tal deve ser estudado.” (IPHAN, 2006).

Quando se fala de centro histórico refere-se também com frequência ao conceito de cidade histórica. De acordo com Ashworth (1995):

«a cidade histórica como uma conceptualização de uma forma particular de fenómeno urbano, o qual deriva não só da antiguidade dos edifícios mais também da sua combinação». Segundo o autor na cidade histórica constituiu-se por atributos que têm a ver não só com as características da forma urbana como também com a valorização de elementos constituintes dessa mesma forma. A valorização desses elementos pode expressar-se através da preservação de aspectos morfológicos seleccionados, ou mais amplamente, através de uma filosofia de conservação e de gestão do urbano, onde se pretende assegurar o bom funcionamento da cidade quer para os residentes quer para não residentes, consentânea com uma consciente exploração dos atributos históricos da cidade em referência” (in, Henriques, 2003, p.54).

Os centros históricos, hoje têm grande potencialidade a nível turístico, mas é importante valorizar o todo, ou seja, a região onde encontra o centro histórico, e segundo Henriques (2003, p.55) *“Os centros históricos devem considerar-se como realidades urbanas vivas e não como mera justaposição de partes ou um simples produto turístico. Assim, cada vez mais, a recuperação funcional dos centros históricos vinculada ao turismo ou à cultura deverá situar-se na busca de novos equilíbrios que, respeitadores dos valores urbanísticos, culturais e funcionais da cidade do passado contribuam para dar resposta aos problemas e necessidades do nosso tempo.”*

2.3. Patrimonialização

A patrimonialização será benéfica para a cidade, tendo em vista que tem como finalidade fomentar o desenvolvimento através da valorização, revitalização de uma determinada cultura e do seu património cultural.

“Desde a segunda guerra mundial deu-se um salto quantitativo e qualitativo na activação do património cultural. Este processo de activação, que denomino “patrimonialização”, está intimamente associado a um esforço conservacionista de longo alcance e que tem um fito destacado no romantismo (Prats, 1997). Porém, desde a segunda metade do século XX é fruto de uma nova sensibilidade face aos referentes culturais potencialmente patrimonializáveis. Por via da patrimonialização atribuem-se novos valores, sentidos, usos e significados a objectos, formas, modos de vida, saberes e conhecimentos sociais.” (Pérez, 2003, p.2)

O antropólogo Marc Augé (2003: 18), tentando dar resposta a patrimonialização enquanto reinvenção do passado, afirma que deve relacionar-se intimamente com a obscuridade do presente e a incerteza face ao futuro. Isto é, os processos de patrimonialização são uma forma de orientar-se melhor no presente com visos a afrontar um futuro difícil, incerto e complexo. Outros (Certau et al.,1995) falam na “beleza do morto” para definir estes processos de culto da memória e do património cultural, isto é, primeiro se declara a sua morte para logo ser valorizado e estudado. (*in* Pérez, 2009, p.151).

2.4.Património turístico e recursos turísticos

A OMT distingue dois conceitos diferenciados entre si: Patrimónios turísticos e recursos turísticos. Por património turístico entende «o conjunto potencial (conhecido ou desconhecido) dos bens materiais ou imateriais que estão à disposição do homem e que podem utilizar-se, mediante um processo de transformação, para satisfazer necessidades turísticos». Define, por sua vez, recursos turístico como «todos os bens e serviços que, por intermédio da actividade turística e satisfazer as necessidades da procura.» Nesta acepção, o património turístico constitui o elemento fundamental que o homem transforma em recursos turísticos utilizando meios técnicos, económicos e financeiros. Já os recursos turísticos «são constituídos pelo património turístico que, mediante uma intervenção do homem, se transformam em património utilizável”. (*in* Cunha, 1997, p.150).

2.5.Revitalização

Do ponto de vista etimológico, a palavra “*revitalizar*” significa a possibilidade de alguma coisa ganhar uma nova vida, um novo vigor. Portanto, a revitalização – acto ou efeito de revitalizar – refere-se às “*medidas que visam criar uma nova vitalidade, a dar novo grau de eficiência a alguma coisa*”. (Del Rio *apud*, Silva e Oliveira, 2006, p. 47)

Também del Rio chama a atenção para a amplitude do conceito do termo de revitalização urbana, uma vez que:

“Incorpora práticas anteriores, mas é mais que simples adição, pois os excede e supera na busca por uma nova vitalidade (económica, social, cultural e físico-espacial) para as áreas centrais, seus modelos urbanos se distanciam tanto dos processos traumáticos de renovação quanto das actividades exageradamente conservacionistas.” (apud, Silva, e Oliveira, 2006, p. 47)

A revitalização é um termo que está associado com melhorias, com reutilização de um determinado espaço, ou seja, rejuvenescer, dar vida do ponto de vista económico, restaurando o seu potencial ou inserindo uma determinada função que dá resposta à comunidade. Podendo contribuir para o desenvolvimento urbano por meio de acções inter-relacionadas, possibilitando uma reabilitação das áreas decadentes da cidade.

Segundo Coelho e Valva:

*“O conceito de revitalização urbana é bastante amplo e está ligada a readequação funcional, englobando recuperação e renovação das estruturas existentes, envolvendo diversas acções, como reabilitar e requalificar áreas degradadas, restaurar e reciclar. A ênfase maior vem sendo dada aos espaços públicos, reforçada por uma acção integrada entre o poder publico e a iniciativa privada.” (Coelho e Valva *apud*, Silva e Oliveira, 2006, p.48).*

No decorrer dos tempos, já no último quartel do século XX, com o pós-guerra, e com o envelhecimento de muitas zonas, cidades e centros, houve a necessidade de reconstrução, dando assim aos edifícios novas funções. Dando assim possíveis valorizações dos sítios em termos principalmente imobiliários, culturais e sociais. A lógica de intervenção urbana nesses espaços muda no tempo mas também opõe ideologias face à cidade, nem sempre reconciliáveis, dada a diversidade de interesses. Surgem, assim, conceitos que, embora nem todos bem definidos, contêm simultaneamente uma ideia (teórica) e uma proposta de acção sobre a cidade. É o caso dos conceitos de renovação urbana, reabilitação, requalificação. (Silva e Oliveira, 2006)

Segundo Cláudia Henriques (2003, p.244):

“a regeneração / revitalização urbana constitui-se como um elemento de desenvolvimento sustentável das cidades, ou seja, como uma abordagem holística e integrada que visa melhorar a qualidade de vida, antevendo solucionar problemas urbanos referentes a domínios vários que vão desde a reabilitação física das cidades a aspectos referentes ao desenvolvimento económico, social, cultural, ambiental, segurança, habitacional e urbanístico. A multiplicidade de domínios a considerar inscreve-se na multidimensionalidade das necessidades humanas, as quais para serem satisfeitas pressupõe políticas / acções transversais nos vários domínios referenciados.”

Tem também que se considerar a preservação que, segundo Coelho e Valva *apud*, Silva e Oliveira (2006, p.71):

“Preservar significa guardar, defender, é salvar determinado objecto da degradação ou do desaparecimento. Portanto, a preocupação com a defesa de um monumento ou edifício tem em si um interesse objectivo: a salvaguarda do referido monumento ou edifício como marco de um importante momento de nossa história para as gerações futuras, e mesmo para a actual, como documento e fonte de estudar e pesquisas.”

2.6. Turismo

Embora não haja uma definição única do que seja Turismo, as recomendações da Organização Mundial de Turismo/Nações Unidas sobre Estatísticas de Turismo, o definem como "as actividades que as pessoas realizam durante suas viagens e permanência em lugares distintos dos que vivem, por um período de tempo inferior a um ano consecutivo, com fins de lazer, negócios e outros".

Segundo Cunha (2009, p.29) que relara as transformações e alterações que o conceito de turismo tem sofrido ao longo dos tempos:

“Pela primeira vez, em 1910 com o austríaco Herman Von Schullern Schrattenhoffen. Foram contudo os professores Walter Hunziker e Kurt Krapf que estabeleceram a definição mais elaborada ao considerarem, em 1942, o turismo como «conjunto das relações e fenómenos originados pela deslocação e permanência de pessoas fora do seu local habitual de residência, desde que tais deslocações e permanências não sejam utilizadas para o exercício de uma actividade lucrativa principal» ”

Se a noção apresentada (OMT) não é muito esclarecedora quanto ao tipo de relações que se entrecem entre os fenómenos turísticos e o lazer, ela tem o mérito de apresentar um avanço face à proposta inicial de Hunziker e Krapf pois permite que se estabeleça a

distinção entre «turismo» e «outro tipo de actividades semelhantes» em função do critério da duração da permanência e implicitamente do alcance da deslocação – requer pelo menos uma noite fora do domicílio habitual, geralmente num alojamento específico» assim como dos motivos da estadia - «tudo o que conduz as pessoas a destinos diferentes dos de origem, e às actividades que essas pessoas desenvolvem durante o tempo que permanecer nesses locais». Porém, convém alertar que uma visão demasiado rigorosa deste princípio acabará por excluir fenómenos indiscutivelmente turísticos, como certas excursões de âmbito regional (Henriques, 2003, p.22).

Para melhorar o conceito de turismo, Mathieson e Wall (1982), afirmaram que turismo consiste no "movimento temporário para destinos fora do lugar normal de residência e trabalho bem como nas actividades desenvolvidas durante a estada e as facilities criadas para satisfazer as necessidades dos turistas." (*in*, Henriques, 2003, p.22).

Dentro do turismo temos as actividades turísticas e entende-se por actividades turísticas, aquelas realizadas em função da viagem de Turismo Cultural, tais como transporte; agenciamento; hospedagem; alimentação; recepção; eventos; recreação e entretenimento e outras actividades complementares.

2.6.1. Turismo Cultural

As viagens das pessoas incluídas neste grupo são provocadas pelo desejo de ver coisas novas, de aumentar os conhecimentos, de conhecer as particularidades e os hábitos doutras populações, de conhecer civilizações e culturas diferentes ou ainda por motivos religiosos.

Os centros culturais, os grandes museus, os locais onde se desenvolveram no passado as grandes civilizações do mundo, os monumentos, os grandes centros de peregrinação ou os fenómenos naturais ou geográficos constituem a preferência destes turistas.

Incluem-se neste grupo as viagens de estudos, bem como as realizadas para aprender línguas (Cunha, 1997, p. 23).

Nestes termos, o turismo cultural abrange as viagens cujas motivações incluímos no grupo das culturais e educativas e a que corresponde uma oferta muito variada e dependente dos valores culturais existentes. Nuns casos, predominam, nessa oferta, os sítios arqueológicos, os monumentos, a arquitectura ou os museus, noutros, os

espectáculos, noutros a forma de viver das populações locais e, noutros, ainda, a conjugação de todos eles (Cunha, 1997, p. 171).

“O Turismo Cultural pode converter em uma oportunidade para o desenvolvimento de correntes turísticas atraídas por motivações predominantemente culturais fortalecendo assim a própria cultura.” (Batista, 2005, p. 3)

O público específico da segmentação no sector do Turismo Cultural é motivado por características próprias peculiares, como nível de escolaridade mais elevado. A grande maioria tem curso superior, fala ou compreende outra língua, etc. São indivíduos que ao satisfazerem suas necessidades mais elementares e vitais (alimentação, vestuário, habitação), buscam escalas superiores de satisfação (melhoria qualitativa dos elementos vitais e educação, lazer, viagens, etc.).

Fazer turismo e principalmente o Turismo Cultural leva aos indivíduos a um certo tipo de “*status*” social, porque nem sempre o turismo é acessível a todos.

“A educação é primordial para o aprimoramento e a propensão dos viajantes a fazer turismo. O grau de escolaridade tem uma correlação positiva com altos níveis de renda. Isso significa a mesma correlação positiva com o turismo, ou seja, níveis de renda mais elevados revelam maiores propensões a viajar do que níveis de renda mais baixos. O mesmo se se relaciona directamente o turismo com o grau de escolaridade.” (Rabahy, in, Batista, 2005, p. 32).

Esses aspectos são relevantes para o desenvolvimento do turismo cultural e o mesmo se ampara de toda uma aparelhagem tecnológica para seu incremento e potencialidade.

“O turismo cultural compreende uma infinidade de aspectos, todos eles passíveis de serem explorados para a atracção de visitantes. A arte é um dos elementos que mais atraem turistas. A pintura, a escultura, as artes gráficas, a arquitectura são elementos procurados pelos turistas. Assim, os museus se constituem nos primeiros atractivos a serem procurados pelos visitantes de uma localidade.” (Ignarra, in, Batista, 2005, p.32)

Segundo a Carta Internacional do Turismo Cultural, “o turismo cultural deve trazer benefícios às comunidades residentes e proporcionar-lhes meios importantes e motivação para cuidarem e manterem o seu património e as suas práticas culturais. É necessário o envolvimento e a cooperação das comunidades locais e/ou indígenas representativas, dos conservacionistas, dos operadores turísticos, dos proprietários, dos autores de políticas, das pessoas que preparam os planos de desenvolvimento nacional e dos gestores dos sítios, para se conseguir uma indústria de turismo sustentável e para se valorizar a protecção dos recursos do património para as futuras gerações.” (UNESCO, 1972).

2.7. Globalização

O termo globalização está hoje em todas as partes, um facto que poderá e que já pode explicar os mistérios do presente e permite imaginar como será o futuro. Ela poderá vir tanto no intuito de conduzir a um mundo mais rico, mais livre e mais justo, ou pelo contrário, poderá levar a desigualdades e causa de um mundo mercantilizado, despojado de regras e de solidariedade.

Como descrevem os autores Bonaglia e Goldstein, (2006, p. 9) que:

“Por outras palavras, que a globalização deve ser orientada não só para evitar que provoque danos profundos na coesão social, na democracia e no ambiente, mas também e sobretudo para maximizar o seu impacto positivo.”

«A globalização influi muito no turismo, pois ela trouxe o avanço tecnológico para os países, que facilita e agiliza as negociações para as agências de turismo. A informação na agência de turismo é preponderante, pois seu negócio não se resume apenas em vender viagens, passagens, hospedagem ou pacotes turísticos, e sim divulgar a informação, que antes deve ter sido colectada e devidamente tratada. Para que um pacote de viagens seja vendido é necessário fazer o cliente construir um sonho, imaginar seu destino e isto é difícil apenas através de catálogos e fotos. É necessária interactividade, agilidade e quem sabe até realidade virtual e isso e muitas outras coisas a tecnologias podem oferecer através da internet, que reduz as distancias e aproxima os países». (Rodrigues, 2012.)

2.8. Desenvolvimento Sustentável

O desenvolvimento sustentável poderá trazer melhorias a vida da população, tanto curto como no longo prazo.

“A definição mais disseminada é a proposta no relatório da comissão Mundial para o Ambiente e desenvolvimento (world Commission on Environment and development, WCED, 1987) também conhecido como relatório Brutland: - «desenvolvimento sustentável é aquele que reconhece as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade (e capacidade) das gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades» ”. (Henriques, 2006, p. 212)

2.9.Itinerário

Um itinerário turístico descreve os locais de interesse que devem ser visitados pelo turista. Pode-se definir itinerários específicos para cada tipo de actividade. Por exemplo, um itinerário gastronómico irá englobar os locais onde se encontram os pratos típicos da gastronomia regional. Outro exemplo são os guias de turismo, onde se verifica numa determinada zona turística a indicação de um percurso onde estão definidos vários pontos de interesse.

Segundo Gomez e Quijano (1991):

“por itinerário deve-se entender a descrição de um caminho ou rota que especifica os lugares por onde passa e vai propondo uma série de actividades e serviços no decurso do passeio. Na opinião destes autores o termo passeio também pode ser utilizado, embora não seja muito comum na Europa, sendo no entanto bastante reconhecido na América Latina.” (in Ferreira, Aguiar e Pinto, 2012, p.117).

Estes roteiros/ itinerários serão instrumentos de interpretação do património natural e cultural da região e destinam-se não só aos viajantes mas, também, aos operadores turísticos, guias e outros profissionais dos patrimónios e do turismo.

«Roteiro turístico é “actividade turística gera efeitos benéficos directos e indirectos na economia. Os directos resultam da despesa feita pelo turista no pagamento aos equipamentos turísticos e de apoio. Os efeitos indirectos são gerados pelo gasto feito por aquele que recebeu do turista e, ainda, por conta de um efeito induzido, por outrem que tenha recebido daqueles que receberam dos prestadores de serviço ou donos de equipamentos”.» (Barreto, 1999, p. 72).

CAPÍTULO 3

História da Cidade

Segundo a tese oficial, as ilhas de Cabo Verde foram descobertas, entre 1460 e 1462. Relativamente a Santo Antão⁵, “segundo a tradição oral, a ilha foi encontrada no dia 17 de Janeiro, de 1462, data em que se celebra o aniversário do seu achamento, dia de Santo Antão, seu Santo onomástico”.⁶ Esta data é ainda hoje celebrada em Santo Antão, nomeadamente no Município da Ribeira Grande. A designação da ilha – Santo Antão - foi atribuída pelo navegador português Diogo Afonso que a descobriu no dia 17 de Janeiro, de 1462 (Ferro e Haydée, 1997, p. 11).

Santo Antão só veio a ser povoado depois de quase um século da sua descoberta, como explicam os historiadores, devido à geografia da Ilha que dificultava assim o seu acesso. Contudo, nesta já se vinha praticando a criação de gado.

“O povoamento da ilha foi iniciado em 1462 por algarvios, alentejanos e minhotos enviados pelo Infante D. Fernando e, porque a sua única actividade era a agricultura, os colonos viram-se obrigados a importar a mão-de-obra negra, constituída na sua maioria por escravos já ladinizados ou mesmo libertos. Depois, devido a benignidade do clima em relação as ilhas irmãs chegaram a ela os espanhóis, os franceses, os italianos e os norte-americanos, seguidos pelos judeus” (Rocha, 1990, p.14)

Por decreto de 30 de Agosto de 1731 foi criado pela primeira vez o Concelho de Santo Antão com sede na Ribeira Grande até aí denominada de Santa Cruz. A esse respeito, Maria Haydée F. Ferro ainda nos elucida que “*mais tarde por decreto de 3 de Abril de*

⁵ Santo Antão é a ilha mais ao norte do Arquipélago Cabo Verde. Com uma extensão de 779 km², é a segunda maior ilha do país, sendo também aquela com maior pluviosidade, e também é a ilha mais montanhosa e possui paisagens únicas, atraem “hikers” ou caminhantes do mundo inteiro. Uma cordilheira estende-se de Nordeste para Sudeste e culmina em Topo de Coroa, com a altitude de 1979 metros, apresenta um clima fresco e húmido, sendo os planaltos cobertos de árvores como o eucalipto, os ciprestes, o pinheiro e a acácia, quase inexistentes no resto do arquipélago. A segunda maior altitude de Cabo Verde, depois do Pico do Fogo; na região central, o Gudo de cavaleiros com 1811 metros; e, na região oriental, o Pico da Cruz com 1811 metros (Rocha, 1990, p. 13).

⁶ Informações, encontradas também no Subsídios para a história de Cabo Verde e Guiné, de Cristiano José de Senna Barcellos (2003), Vol. 1

1867 a ilha foi dividida em dois concelhos com sedes respectivamente na vila da Ribeira Grande (...) e na povoação das Pombas no Paúl.” Tendo em conta que esses dois concelhos ficavam muitos próximos um do outro, e que fazia mais sentido se Porto Novo (antigo carvoeiros) que ficava mais afastado, fosse constituído concelho, “em 1895, suprime-se o concelho do Paul, o qual só veio a ser restaurado em 1917. Por decreto de 19 de Abril de 1912, é criado pela primeira vez o concelho do Porto Novo”. (Rocha, 1990, p. 62)

Ponta do Sol é uma Cidade situada numa fajã do extremo norte da ilha de Santo Antão, na freguesia de Nossa Senhora do Livramento do concelho da Ribeira Grande. É a sede do mesmo concelho, e tem uma população de **2.143** habitantes (segundo o INE, Censo de 2010).

Nos anos de 1884, Ponta do Sol não passava de um lugarejo, um pequeno amontado de casas cobertas de colmo (palha) feitas por pescadores vindos da Guiné, ou seja, pessoas que vieram exclusivamente para pescar e vendiam o seu pescado para as pessoas que vinham da Ribeira Grande, do Paúl e outras localidades da ilha e por causa disso Ponta do Sol começou a ser mais conhecida. Era também onde os proprietários de Ribeira Grande e do Paúl praticavam a pesca. Com o decorrer de alguns anos alguns ciganos começaram a juntar-se com os guineenses e com isso começava a aumentar de população da pequena zona piscatória chamada Ponta do Sol. Tal daria o primeiro bairro de Ponta do Sol conhecido até os dias de hoje como “Cabouquinho de Tintas”, onde se residia a maioria parte das pessoas presentes em Ponta do Sol na época. (António Leite⁷, 2012)

Segundo António Leite (2012):

Em 1887 começou o desenvolvimento urbano rumo ao futuro, A urbe já não é a mesma de antanho. Assim Ponta do Sol começa a ganhar forma, surgimento das casas, moradias, mais vivendas de estilo alegre, com a chegada dos portugueses da ex-metrópole, porque havia províncias, Cabo verde, Guiné, São Tomé, Mozambique, Angola, eram colónias do Ultra Mar, os Portugueses que chegavam em Ponta do Sol eram no intuito de administrar, e também famílias judaicas. (...) O Rei D. Luís, tendo em vista que não havia república, porque a república nasce em 5 de Outubro de 1910,

⁷ Ver nos elementos pós-textuais a nota sobre António Leite.

ordena o Governador-geral da Província de Cabo Verde Cesário de Lacerda a visitar Santo Antão, acompanhado de um Comandante militar, que procura-se uma zona perto do mar com condições de salubridade, e que tivesse uma área que podia considerar uma futura sede da Ilha.

“Depois da visita em todas as localidades de Santo Antão, com as condições apresentadas por Ponta do Sol foi então elevada à categoria de Vila, por decreto de 6 de Dezembro de 1885, com nome de Vila D^a Maria Pia, em homenagem a Rainha de Portugal na época. Em Santo Antão pelo governador Cesário de Lacerda, é mandado dar cumprimento ao decreto Real de 1885, transferindo-se para Vila Maria Pia todas as repartições. A sede da Comarca de Barlavento durou na Vila Maria Pia, desde 1887 a 1934, data em que foi transferida para S. Vicente (...) Lencastre da Veiga vibrou o golpe de misericórdia contra a Comarca de Santo Antão que veio a ser extinta em 1934, como já referimos, passando S. Vicente a intitular-se comarca de Barlavento. Com isso, em substituição da Comarca de S. Vicente, declinou em movimento e população, passando a melhorar com a criação da pista de aterragem em 1983, pequena mas segura na aterragem e descolagem”, desactivada no ano de 2002⁸. (Rocha, 1990)

Três anos mais tarde, depois do decreto de elevação à categoria de Vila em 1885 começaram-se a instalar as primeiras repartições públicas, mais precisamente, em 21 de Outubro de 1887. São decorridos 125 anos e assim:

“Começou a história da Vila D^a Maria Pia, posteriormente rebaptizada com o nome que já tinha de Ponta do Sol, já na vigência do Estado Republicano, tendo naquela altura albergados seguintes organismos e serviços públicos: Câmara Municipal – com cinco vereadores, um secretário, um tesoureiro e um oficial de diligências; Administração do Concelho e Comando Militar à frente do qual se achava um comandante militar, que exercia cumulativamente as funções de Administrador de Concelho, um secretário e um e um oficial de diligências; (...) Patronia dos portos da ilha – com um patrão-mor, que andava invariavelmente de farda branca parecido com um Almirante; O rol de funcionários públicos que exerciam funções administrativas e outras na vila enquanto sede do concelho e da Comarca Judicial de Barlavento, era provavelmente mais de meio centena.” (Monteiro, 2010,p. 11)

Com o Nome de Vila D^a Maria Pia e sede do conselho, fez com que na época Ponta do Sol fosse a escolha, visto que nessa época era época da guerra, e os Judeus eram severamente perseguidos pelos nazistas, Alemães queriam desfazer dos judeus.

Os Judeus ao fugirem para Africa principalmente para Marrocos, Tunísia Argélia o próprio Egípcios, com isso começaram a chegar em Ponta do Sol. Por terem grande poder económico

⁸ Informação cedida pelo Presidente da Câmara municipal.

começaram a investir, tal vê-se pelas velhas e grande emblemáticas casas comerciais de famílias que lá viviam, e traços deixados na cidade. Ponta do Sol pelas qualidades apresentadas é nessa época que começa a chegar os Cohen, Daniel Gomes, Fatudas, Salomão, ponta sol começa a ter pessoas de elite, viam Ponta do Sol como um lugar de futuro. Em 1880 começa a haver o melhor comercio de barlavento, em ponta do sol devido aos judeus que começam a investir forte, trazendo das outras ilhas matérias-primas, como sal das ilha do Sal e do Maio, cal da ilha de Boa Vista, para fazer industria de construção, em que o cal vinha em estado bruto e era confeccionado e tratado no forno de cal situado na zona de “Banco de Areia”.» (António Leite, 2012).

Com a criação do cais em 1892, o comércio começa a prosperar aquando da construção da Câmara Municipal:

“Em 30 de Julho de 1892 foi inaugurado na Ponta do Sol um dos mais belos edifícios municipais de Cabo Verde. A construção daquele majestoso edifício foi possível, graças à iniciativa da sociedade civil, sendo que o cidadão, Sr. José Coelho Serra, pessoa muito influente no meio, concedeu à Câmara Municipal um empréstimo de doze contos de réis (12.000\$00) réis, amortizável em prestações, tendo o reembolso daquela quantia sido feito na totalidade.” (Monteiro, 2010, p. 11).

Apesar da sede que já havia sido transferida para a Vila D. Maria Pia, a câmara começa a funcionar partir de 1892. A porta de entrada de Santo Antão, era em Ponta do Sol, visto que Porto Novo era um lugar ainda descampado, despovoado, um carvoeiro. Ponta do Sol era onde estavam todas as entradas de bens e serviços e sobretudo, movimentação de pessoas. Os judeus eram os responsáveis pelo comércio de qualidade, como o gado trazido dos interiores da ilha de Santiago, como quase todos os produtos da ilha de Santiago, eram comercializados em Ponta do Sol. Vinham pessoas de todas as ilhas comprar em Ponta do Sol, esta estava acima da região no âmbito político, porque já que tinha estatutos de Vila, sede do concelho, sede da Comarca e havia um comércio forte dos judeus (António Leite, 2012).

“O porto de Ponta do Sol, outrora muito movimentado – e nem é necessário estar aqui com justificações para além das estatísticas publicadas, sendo suficiente recordar que ao tempo a Ilha de Santo Antão produzia e exportava muito café, aguardente e citrinos. A exportação de café para a Europa chegou a atingir num só ano um total 238 toneladas. Além do café, outros produtos agrícolas como laranjas e quina eram também exportados, sendo que este último foi interrompido a sua exportação devido à queda do preço no mercado europeu. (...) A partir dos anos 60, em que a ligação marítima com a vizinha Ilha de São Vicente passou a fazer-se pelo porto Novo, ligação essa facilitada pela estrada da Corda, Ponta do Sol, como porto de mar, sofreu um rude golpe na

qualidade que era de porto principal da ilha, perdendo influência em benefício do Porto Novo, que assumiu desde então o estatuto de principal ponto de escoamento dos produtos agrícolas e industriais de Santo Antão.” (Monteiro, 2011, p.14).

O conselho de Ribeira Grande encontra-se dividido em quatro Freguesia: Freguesia de Nossa Senhora do Rosário com sede na Vila de Ribeira Grande; Freguesia de Nossa do Santo Crucifixo, com sede na povoação de Coculi; Freguesia de São Pedro Apóstolo, com sede em povoação de Chã de Igreja e, por último, a freguesia de Nossa Senhora do Livramento ou Sacramento. Esta criada com o decreto de 9 de Maio de 1895, que outrora foi Sacramento a posterior chamada de Livramento com sede em Ponta do Sol. Segundo o documento nº 22 de 1 Junho de 1895, foi criada a paróquia por revindicação do povo (Rocha, 1990, p. 64).

Hoje a escola do ensino básico da cidade de Ponta do Sol com o nome de “José Lopes da Silva” é em homenagem ao grande e ilustre homem que:

“em 1900, aparece leccionando na Ponta do Sol o grande pedagogo e poeta José Lopes de Silva, sublime escritor, historiógrafo e poliglota. Em 1901 é criada na Ponta do Sol a primeira escola do 1º grau de sexo feminino, regida por Maria das Dores Chantre.” (Rocha, 1990, p.81)

Mais recentemente na emergência de Ponta do Sol, como cidade, depois que entra em vigor a lei nº 77/VII/2010, que eleva à condição de cidade todas sedes dos municípios de Cabo Verde⁹.

Em 2011, iniciou-se o projecto de requalificação da Cidade da Ponta do Sol, que segundo o Presidente da CMRG:

“O projecto global de requalificação da Cidade da Ponta do Sol vai custar 174 mil contos e está dividido em duas fases (1ª e 2ª). A primeira, que já se encontra pronta, tem um orçamento de 53 mil contos e vai abranger todas as principais ruas do centro histórico. A segunda, no valor de 121 mil contos, iniciar-se-á no futuro próximo, cingindo-se a obras de requalificação das zonas novas e em expansão – Chã, em cima do Estádio de Futebol “João Serra” e ao lado do Cemitério” (Presidente da CMRG, Orlando Delgado em entrevista).

⁹ LEI Nº 77/VII/2010, B. O nº 32, I Série, de 23 de Agosto de 2010.

A maioria das principais ruas do centro histórico da cidade já está calçada, com passeios bem estruturados. A rotunda em frente à Cadeia Civil também a “Rua Direita” e o pátio da CMRG, que receberam uma calçada artística.

Também é possuidora de riquíssimos exemplares diversos dos diferentes períodos arquitectónicos, constituindo uma fonte rica de informação de história da arquitectura. Mas também não fica por aqui, também oferece boas condições para diferentes formas de lazer, como por exemplo, turismo balnear, rural, cultural, entre outros que podem ser feitos nos arredores. Diferentemente do que poderia se pensar, a princípio, em que Ponta do Sol possui uma grande diversidade arquitectónica, isso não é uma característica menos boa e sim uma qualidade.

CAPÍTULO 4

Inventariação dos Patrimónios Arquitectónicos¹⁰

No ponto mais ao Norte do país fica localizada uma das cidades mais interessantes a nível urbanístico e patrimonial de Cabo Verde. Ponta do Sol encerra muita história. As arquitecturas dos seus edifícios centenários são testemunhos da importância que no passado esta urbe desempenhou no contexto da ilha, e não só.

Com o objectivo de realizar um levantamento e inventariação dos patrimónios construídos da cidade, optamos por efectuar uma ficha de caracterização para cada bem cultural.

4.1. Antiga Residência dos Serras e Presidente da CMRG



Ilustração 1: Antiga Residência dos Serras e Presidente da Câmara Municipal

¹⁰ Muitas das informações foram recolhidas a partir da tradição oral.

Caracterização:

- Localização: Cidade de Ponta do Sol.
- Zona: Monte Sossego.
- Tipologia: Arquitectura Doméstica.
- Descrição histórica e arquitectónica do imóvel: Este edifício, de dois andares, e construído por José Coelho Pereira Serra, pai do antigo Administrador Colonial João Coelho Pereira Serra, nunca foi alvo de obras de melhoria ou de restauro. No piso térreo tem uma porta central, ladeada por duas janelas. No segundo registo, destaca-se uma porta com varanda de sacada, com a guarda de ferro forjado e dois vãos, alinhados com as janelas e a porta do piso térreo. A cobertura é de quatro águas em telha marselha¹¹. Era nessa habitação que se hospedava o governador da província quando vinha visitar a então Vila Maria Pia. Assim, o edifício simbolizava na época, o poder instituído na vila. Depois da morte do João Serra, mais precisamente, nos fins da década de 1980, a construção foi vendida à CMRG. O seu primeiro morador nesta altura foi o Presidente da Câmara Municipal Jorge Santos.
- Época de construção inicial: 1890.
- Função inicial: Habitação.
- Função actual: Devoluto.
- Proprietário: Estado.
- Estado de conservação: Ruínas.
- Grau de classificação: Interesse Nacional.

¹¹ Telha Marselha: «O seu formato aplanado, com um duplo canal, assegura uma óptima estanquicidade ao vento e à chuva, quebrando os turbilhões gerados pelos caudais de águas fluviais que se avolumam em períodos de chuva intensa, e (...) a telha Marselha é por excelência, o modelo de eleição na renovação de coberturas de antigas habitações recuperadas.» Segundo o portal de Margon Portugal.

4.2. Edifício da Câmara Municipal da R^a Grande



Ilustração 2: Edifício da Câmara Municipal da R^a Grande

Caracterização:

- Localização: Cidade de Ponta do Sol.
- Zona: Largo da praça.
- Tipologia: Arquitectura pública civil.
- Descrição histórica e arquitectónica do imóvel: O edifício dos Paços do Concelho da Ribeira Grande, considerado o maior de Cabo Verde, sofreu obras de reabilitação em Abril de 1993. É um edifício de traços coloniais, de planta rectangular, obra feita pela engenharia vinda da Metrópole, Portugal. A construção é de dois pisos. Tem onze vãos alinhados em cada piso. A divisão é feita através de um pequeno friso horizontal contínuo. O Imóvel é rematado por um frontão semicircular, interrompida por uma torre relógio coroada por um pináculo. A cobertura é de quatro águas em telha cerâmica. Nas extremidades da construção são visíveis duas gárgulas em forma de espantalho. Até 1975, altura da independência de Cabo Verde, o edifício funcionou como palácio das repartições, nome que advém dos seus vários departamentos, nomeadamente Câmara Municipal, o antigo tribunal Judicial da Comarca de Santo Antão, repartição das Finanças Públicas, os Serviços de Registo civil e notarial, etc. Em 1927, parte do imóvel foi reconstruído por causa do incêndio que aí deflagrou a 4 de Janeiro de 1926.

- Época de construção inicial: 1892.
- Função inicial: Administrativa.
- Função actual: Administrativa.
- Proprietário: Estado.
- Estado de conservação: Bom.
- Grau de classificação: Interesse Nacional.

4.3.Casa de António Rocha (Toy Rocha)



Ilustração 3: Casa de António Rocha (Toy Rocha)

Caracterização:

- Localização: Cidade de Ponta do Sol.
- Zona: Largo da praça.
- Tipologia: Arquitectura Doméstica.
- Descrição histórica e arquitectónica do imóvel: edifício de um só piso pertencente à CMRG. Em 1995, esta estrutura de planta rectangular, sofreu obras de melhorias. Apresenta três aberturas na fachada principal, uma porta central, ladeada por duas janelas com molduras simples. A cobertura é de quatro águas, interrompidas por águas furtadas. Nessa casa residiam os funcionários da CMRG (Secretários).

- Época de construção inicial: 1940.
- Função inicial: Habitação.
- Função actual: Sala de ensaio.
- Proprietário: CMRG.
- Estado de conservação: Razoável.
- Grau de classificação: Interesse de Ilha.

4.4. Edifício da Comarca Tribunal



Ilustração 4: Edifício da Comarca Tribunal

Caracterização:

- Localização: Cidade de Ponta do Sol.
- Zona: Rua Direita.
- Tipologia: Arquitectura pública civil.
- Descrição histórica e arquitectónica do imóvel: O primeiro proprietário deste edifício de dois andares foi o Sr. Manuel Lopes da Silva mais conhecido por “Lela Lopes”. No primeiro registo funcionava o escritório e o segundo, a residência. A construção foi reabilitada recentemente, e será inaugurado nos finais deste ano, 2012. Apresenta uma planta rectangular e uma cobertura de 4 águas em telha cerâmica, e com presença de janelas de águas furtadas. No frontispício do edifício constata-se 14 vãos, que estão distribuídos pelos dois

pisos. No primeiro piso verifica-se uma rampa de acesso ao interior do espaço e no segundo, duas varandas de sacada, suportadas por consolas.

- Época de construção inicial: 1915.
- Função inicial: Habitação.
- Função actual: Comarca do Tribunal do Concelho da Ribeira Grande.
- Proprietário: Estado.
- Estado de conservação: Bom.
- Grau de classificação: Interesse Nacional.
- Observações: Edifício antigo doado ao Estado nos anos 80 pelo filho\ herdeiro Aníbal Lopes da Silva.

4.5. Cadeia Civil



Ilustração 5: Cadeia Civil

Caracterização:

- Localização: Cidade de Ponta do Sol.
- Zona: Rua de Cor d´rosa.
- Tipologia: Arquitectura pública civil.
- Descrição histórica e arquitectónica do imóvel: O edifício apresenta um só piso que se desenvolve na horizontal. Nota-se, claramente os preceitos neoclássicos, nomeadamente um grande frontão triangular e uma porta central emoldurada

com um arco de volta perfeito. Ao longo da fachada axial, simétrica, e para além da porta já citada, temos 8 aberturas regulares. A preceder o imóvel, aparece uma varanda que acompanha todo o edifício. A cobertura é de 4 águas. A estrutura foi erguida no ano de 1914, por ocasião da 1ª Grande Guerra, funcionando como sede do destacamento militar oriundo da Metrópole. Durante a segunda Grande Guerra, o edifício serviu de abrigo às tropas que guardavam o porto da Boca de Pistola - descrita mais a frente - que é o ponto mais a norte do arquipélago. Posteriormente à guerra passou a ser Cadeia Civil de Ribeira Grande.

- Época de construção inicial: 1914.
- Função inicial: Destacamento Militar.
- Função actual: Cadeia Civil.
- Proprietário: Governo.
- Estado de conservação: Mau.
- Grau de classificação: Interesse Nacional.

4.6.Forno de Cal



Ilustração 6: Forno de Cal

Caracterização:

- Localização: Cidade de Ponta do Sol.

- Zona: Banco de Areia.
- Tipologia: Arquitectura Industrial.
- Descrição histórica e arquitectónica do imóvel: Forno industrial, que pertencia a uma família Costa oriunda da Ilha Madeira. A construção é de alvenaria seca, em forma cilíndrica, com uma planta circular. A construção possui uma única entrada na parte inferior e uma saída, a chaminé, na parte superior. A parede circundante da estrutura tem aproximadamente 1 a 1,5 m de espessura. Segundo a tradição oral, este antigo forno, funcionou, nos finais do século XIX e princípios de novecentos, como instrumento industrial local, utilizando como matéria-prima a confecção da cal, proveniente da ilha da Boavista, e o barro aquecido. Convém referir, que, a maioria das construções da época, adquiriram a matéria-prima, neste caso, a cal e o barro, a partir desta pequena fábrica.
- Época de construção inicial: 1890.
- Função inicial: Forno de Cal.
- Função actual: Sem nenhuma função.
- Proprietário: Estado.
- Estado de conservação: Ruínas.
- Grau de classificação: Interesse Nacional.

4.7. Edifícios Religiosos

4.7.1. IGREJA DA NOSSA SRA. DO LIVRAMENTO



Ilustração 7: Igreja de Nossa Sra. do Livramento

Caracterização:

- Localização: Cidade de Ponta do Sol.
- Zona: Largo da praça.
- Tipologia: Arquitectura Religiosa.
- Descrição histórica e arquitectónica do imóvel: A igreja situada na praça na Cidade da Ponta do Sol tem uma fachada principal dividida em dois módulos: a fachada principal propriamente dita, que corresponde à nave e a torre sineira. O primeiro módulo é marcado por uma porta central, coroada por um pequeno frontão semicircular e encimada por uma janela com molduras simples. Na parte superior, consta um “frontão”, emoldurado por uma cornija que eleva uma cruz de pedra. O tímpano tem um pequeno nicho que se destinava a acolher uma escultura, provavelmente de Nossa Sra. do Livramento. O segundo módulo é pontuado pela torre sineira, atrasada em relação ao alinhamento da fachada axial, de secção quadrangular, que se desenvolve em três partes, separadas por cornijas. A última divisão, rematada por uma pequena cúpula e coroada por uma cruz, tem uma abertura em arco de volta plena, destinada a receber os sinos da igreja. O templo, de planta de cruz latina, apresenta no seu interior, nave única, coro e sacristia. Os festejos da padroeira de Nossa Sra. do Livramento acontecem no dia 24 de Setembro de cada ano.
- Época de construção inicial: 1894.
- Função inicial: Culto.
- Função actual: Culto.
- Proprietário: Igreja Católica, Diocese de Mindelo.
- Estado de conservação: Bom.
- Grau de classificação: Interesse Nacional.
- Observação: Existe um projecto de reabilitação para a igreja da autoria da empresa Spencer construções.

4.7.2. CAPELA DE N.ª. SRA. FÁTIMA



Ilustração 8: Capela de N.ª. Sra. Fátima

Caracterização:

- Localização: Cidade de Ponta do Sol.
- Zona: Monte Sossego.
- Tipologia: Arquitectura Religiosa.
- Descrição histórica e arquitectónica do imóvel: O edifício Religioso, de planta rectangular, está localizado na Cidade da Ponta do Sol, e tem beneficiado de muitas intervenções. A fachada principal desenvolve-se segundo um eixo simétrico com uma única divisão. Apresenta três portas rematadas por arcos quebrados. No seguimento desses arcos, verifica-se outros três, igualmente quebrados que se localizam na parte superior do edifício, sendo que o arco intermédio, coroado por uma cruz. Na fachada lateral constata-se um vão terminado em arco quebrado.
- Época de construção inicial: 1900.
- Função inicial: Culto.
- Função actual: Culto.
- Proprietário: Igreja Católica, Diocese de Mindelo.
- Estado de conservação: Bom.

- Grau de classificação: Interesse Nacional.
- Observação: Ao lado da capela encontra-se uma repartição da Spencer Construção Imobiliária, que antes pertencia à EMPA, que foi oferecido pela família Serra para que fosse construída uma capela.

4.8.Casa de Nhô Kzik



Ilustração 9: Casa Nhô Kzik

Caracterização:

- Localização: Cidade de Ponta do Sol.
- Zona: Rua Direita.
- Tipologia: Arquitectura Doméstica.
- Descrição histórica e arquitectónica do imóvel: Casa de habitação, do tipo janela-porta-janela, simétrica, com um piso, formada por apenas um módulo de planta rectangular. A construção está implantada na frente da rua, sendo precedida por uma faixa pavimentada com lajes de pedra. A cobertura é de duas águas com uma água furtada. Construído nos anos 15, pela família Nobre oriunda de Portugal que mais tarde se fixaram em Paúl. Na época da sua construção funcionou como residência dos médicos em serviço em Ponta do Sol, foi residência de muitos ilustres funcionários que prestavam serviços na então

Vila D. Maria Pia. Nos últimos anos serviu de moradia do ilustre músico da terra “Nhô kzik”¹².

- Época de construção inicial: 1915.
- Função inicial: Habitação.
- Função actual: Habitação.
- Proprietário: Privado.
- Estado de conservação: Razoável.
- Grau de classificação: Interesse Nacional.

4.9. Correio Antigo



Ilustração 10: Correio Antigo

Caracterização:

- Localização: Cidade de Ponta do Sol.
- Zona: Largo da Praça.
- Tipologia: Arquitectura Doméstica.
- Descrição histórica e arquitectónica do imóvel: Conjunto de dois edifícios de um piso. A construção do lado direito tem na sua fachada principal uma porta. A construção do lado direito apresenta na sua fachada três portas regularmente

¹² Gabriel António Costa (Nhô Kzik) – Compositor e Musico Cabo-verdiano.

espaçadas. A cobertura é de duas águas. Nesse espaço funcionaram os serviços de Correios e Telégrafos de toda a ilha.

- Época de construção inicial: Séc. XX.
- Função inicial: Correio.
- Função actual: Habitação.
- Proprietário: Privado.
- Estado de conservação: Razoável.
- Grau de classificação: Interesse de Ilha.

4.10.Casa dos Magistrados\ Residência



Ilustração 11: Casa dos Magistrados/ Residência

Caracterização:

- Localização: Cidade de Ponta do Sol.
- Zona: Rua Direita.
- Tipologia: Arquitectura pública civil.
- Descrição histórica e arquitectónica do imóvel: O imóvel foi construído em 1916, com o intuito de receber os magistrados que vinham prestar serviços na Comarca de Santo Antão. O edifício, localizado em frente da rua, é constituído por dois pisos. O primeiro piso caracteriza-se por uma porta central ladeada por

duas janelas de cada lado. O segundo piso tem 5 vãos alinhadas com os do primeiro piso. Apresenta ainda duas varandas de sacada com guarda. A cobertura é de 4 águas, com duas águas furtadas, visíveis na fachada principal. O edifício mais tarde passou a ser chamado de residência oficial.

- Época de construção inicial: 1916.
- Função inicial: Casa dos magistrados.
- Função actual: Habitação.
- Proprietário: CMRG.
- Estado de conservação: Bom.
- Grau de classificação: Interesse local.

4.11. Centro de Saúde



Ilustração 12: Centro de Saúde

Caracterização:

- Localização: Cidade de Ponta do Sol.
- Zona: Lombo de Pássaros.
- Tipologia: Arquitectura pública civil.
- Descrição histórica e arquitectónica do imóvel: O edifício do hospital da Cidade da Ponta do Sol, que se encontra virado para a cidade, é de um piso. A fachada principal, que se desenvolve a partir de um eixo simétrico, está disposta em três

corpos, separadas por duas pilastras. O primeiro corpo, localizado na parte central, é caracterizado por duas janelas dispostas regularmente e um frontão semicircular na parte superior. Em cada um dos lados, do corpo central, existem 4 aberturas que são precedidas por um pequeno corredor exterior. O acesso ao edifício faz-se através de duas escadarias que se vão afunilando, a medida que atingimos os corredores. A cobertura é de 4 águas em telha cerâmica. Em 1947, devido ao período da fome em Cabo Verde, a enfermaria então hospital, exerceu um papel importante para a população local tendo em conta por ser o único hospital na altura.

- Época de construção inicial: 1940.
- Função inicial: Hospital da Ilha.
- Função actual: Centro de Saúde.
- Proprietário: Estado, Ministério da Saúde.
- Estado de conservação: Bom.
- Grau de classificação: Interesse Nacional.

4.12. Porto Boca de Pistola



Ilustração 13: Porto Boca de Pistola

Caracterização:

- Localização: Cidade de Ponta do Sol.
- Zona: Lajedo.
- Tipologia: Arquitectura pública civil.
- Descrição histórica e arquitectónica do imóvel: O porto de Boca de Pistola construído em 1892 contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento do comércio praticado na ilha.
- Época de construção inicial: 1892.
- Função inicial: Porto de embarco e desembarco.
- Função actual: Porto de embarco e desembarco.
- Proprietário: Estado, Ministério dos Transportes.
- Estado de conservação: Mau.
- Grau de classificação: Interesse Nacional.

4.13.Sanzala



Ilustração 14: Sanzala

Caracterização:

- Localização: Cidade de Ponta do Sol.
- Zona: Rua Maria Violante.
- Tipologia: Arquitectura pública civil.

- Descrição histórica e arquitectónica do imóvel: casas de habitação que se destinavam a acolherem os doentes com lepra, tuberculose, entre outras. O conjunto arquitectónico apresenta traços coloniais, do tipo janela-porta-janela, simétrica, planta rectangular e um só piso. Tem uma cobertura em 2 águas. Foi construída na década de 40, ano em que decorria a Segunda Guerra Mundial. Cabo Verde sofreu algumas consequências como a fome de 1947. Por sua vez, a fome originou várias doenças tais como a lepra e a tuberculose. As pessoas com essas doenças eram levadas para a sanzala onde ficavam isoladas. Depois foram transferidos para "Bar boche" (Sinagoga).
- Época de construção inicial: 1940.
- Função inicial: Abrigar pessoas doentes.
- Função actual: Sem função nenhuma.
- Proprietário: Estado.
- Estado de conservação: Ruínas.
- Grau de classificação: Interesse Nacional.

- Observação: Com a chegada do médico de Portugal, Dr. Augustinho Neto, ele ao ver as condições precárias das pessoas nesse sítio, construiu uma casa em Sinagoga para abrigar as pessoas com essas doenças, uma casa com melhores condições e que também possuía uma enfermaria.

4.14.As construções dos judeus

Com a chegada dos Judeus, nos finais do séc. XIX, a então Vila Maria Pia, começa a ganhar importância comercial a nível da região do Barlavento. A vila passa a ser pontuada por construções com alguma dimensão e expressão e com ruas largas, características de urbes modernas. As principais habitações deste período pertenceram aos judeus vindos de Marrocos, Tânger e Gibraltar. A título de exemplo, pode-se referir as firmas comerciais de Júlio d'Andrade Neves, Wahnnon, Daniel Gomes, Marçal, Isaac Pinto, Abrão Brigham e Benjamin David Cohen. Muitos dos vestígios da presença judia na zona desapareceram, restando, entre outros, o cemitério, com algumas sepulturas com inscrições tumulares em hebraico.

4.14.1. Ex. Armazém da Empa



Ilustração 15: Ex. Armazém da Empa

Caracterização:

- Localização: Cidade de Ponta do Sol.
- Zona: Frente da Meia-laranja.
- Tipologia: Arquitectura pública civil.

- Descrição histórica e arquitectónica do imóvel: É um edifício de traços coloniais de planta rectangular com três fachadas simples. Na fachada principal verifica-se uma porta central ladeada por duas janelas de cada lado. Apresenta um volume simples e uma cobertura de 2 águas em telha cerâmica.
O primeiro Judeu a residir em Ponta do Sol foi Abrão Brigham que, em 1890, construiu o primeiro edifício de 2 pisos virado para o mar, em frente da “Meia-laranja”, mas que depois de 48 anos, em 1938 foi destruído devido a um incêndio. No espaço, depois de alguns anos, foi construído o actual edifício da EMPA, na altura para alojar a alfândega, isto em 1973 devido à construção da pista em que tiveram que demolir as duas alfândegas que ficavam junto à entrada do caís. Mais tarde, o edifício da alfândega veio a funcionar nos últimos tempos como armazéns da antiga EMPA, donde lhe ficou o nome.
- Época de construção inicial: 1890.
- Função inicial: Empresa Pública de Abastecimento a nível nacional.
- Função actual: Loja de artesanato africano.

- Proprietário: Câmara Municipal de Ribeira Grande.
- Estado de conservação: Mau.
- Grau de classificação: Interesse de Ilha.

4.14.2. Casa de David Cohen



Ilustração 16: Casa de David Cohen

Caracterização:

- Localização: Cidade de Ponta do Sol.
- Zona: Rua Direita.
- Tipologia: Arquitectura doméstica.
- Descrição histórica e arquitectónica do imóvel: casa de habitação que pertencia à família Cohen. Apresenta uma planta rectangular e dois pisos. O segundo piso tem 6 vãos alinhadas com os do primeiro piso. O primeiro piso é constituído por 8 portas. As portas colocadas nas extremidades, emolduradas com arcos de volta inteira, são de grandes dimensões. Expõe ainda duas varandas de sacada com guarda. Apresenta uma cobertura de 4 águas em telha cerâmica, e com presença de janelas de águas furtadas. A casa de David Cohen, sempre funcionou como moradia no segundo piso e comércio no piso inferior.
- Época de construção inicial: 1915.

- Função inicial: Habitação e Comércio.
- Função actual: Devoluto.
- Proprietário: Privado.
- Estado de conservação: Mau.
- Grau de classificação: Interesse Nacional.

4.14.3. Casa de Nené Brigham



Ilustração 17: Casa de Nené Brigham

Caracterização:

- Localização: Cidade de Ponta do Sol.
- Zona: Rua Direita.
- Tipologia: Arquitectura doméstica.
- Descrição histórica e arquitectónica do imóvel: casa de habitação com uma planta rectangular e de dois pisos. No frontispício do edifício constata-se 10 vãos alinhados, que estão distribuídos pelos dois pisos. Apresenta ainda uma varanda de sacada com guarda. A cobertura é de 4 águas, com uma água furtada, visíveis na fachada principal.
- Época de construção inicial: 1915.
- Função inicial: Habitação e Comércio.

- Função actual: Habitação.
- Proprietário: Privado.
- Estado de conservação: Bom.
- Grau de classificação: Interesse Nacional.

4.14.4. Casa Vitória



Ilustração 18: Casa Vitoria

Caracterização:

- Localização: Cidade de Ponta do Sol.
- Zona: Rua Direita.
- Tipologia: Arquitectura doméstica.
- Descrição histórica e arquitectónica do imóvel: casa de habitação construída pela família Brigham e Vitoria. O edifício com uma planta rectangular e uma cobertura de 4 águas em telha cerâmica, e com presença de janelas de águas furtadas, encontra-se no cruzamento da Rua Direita e a outra Rua. Tem duas vistas, composta por 18 vãos distribuídos nos dois pisos. No primeiro piso, composto por uma janela e nove portas, podemos encontrar um pequeno restaurante e uma pequena loja. No segundo piso mostra uma varanda de sacada com uma porta e 7 aberturas regulares. Também possui um quintal na parte traseira da casa.

- Época de construção inicial: 1890.
- Função inicial: Habitação e Comércio.
- Função actual: Habitação e comércio.
- Proprietário: privado.
- Estado de conservação: Bom.
- Grau de classificação: Interesse Nacional.
- Observação: Ao lado esquerdo da casa Vitória, outrora foi uma quinta da mesma família, que depois seria oferecida à EMPA para a construção de um departamento de vendas, mas hoje com função de habitação.

4.14.5. Casa da família Wahôn



Ilustração 19: Casa da Família Wahôn

Caracterização:

- Localização: Cidade de Ponta do Sol.
- Zona: Rua Direita.
- Tipologia: Arquitectura doméstica.
- Descrição histórica e arquitectónica do imóvel: Após a fixação da família Wahnnon no concelho do Paul, essa moradia passou a pertencer à família Marçal, que mais tarde foram para Vila da Ribeira Grande. A construção é de planta rectangular, com duas fachadas visíveis da rua principal. No frontispício do edifício constata-se 12 vãos alinhados, que estão distribuídos pelos dois pisos.

No primeiro piso verificam-se 10 portas de acesso ao interior do espaço e 3 janelas. No segundo piso, para além da porta com varanda, sem sacada, ostenta 11 aberturas regulares. A cobertura em telha é de 4 águas e com 4 janelas de águas furtadas de iluminação para o sótão. Na década de 50 e início de 60 funcionou também como Igreja de Nazareno. Nessa habitação viveu António Caldeira Marcos, que escreveu a linda Morna que é um autêntico hino de Ponta do Sol. O edifício ainda hoje dispõe do espaço comercial e a casa encontra-se dividida por três famílias.

- Época de construção inicial: 1920.
- Função inicial: Habitação e Comércio.
- Função actual: Habitação e comércio.
- Proprietário: Privado.
- Estado de conservação: Bom.
- Grau de classificação: Interesse Nacional.

4.14.6. Cemitério dos Judeus



Ilustração 20: Cemitério dos Judeus

Caracterização:

- Localização: Cidade de Ponta do Sol.
- Zona: Chã de Cemitério.
- Tipologia: Arquitectura Pública Civil.

- Descrição histórica e arquitectónica do imóvel: o cemitério foi construído pela família Brigham em 1920. Os primeiros a serem sepultados foram os judeus vindo de Norte de África. Apresenta sete campas das famílias Pinto, Brigham, Cohen, Ahoday.
- Época de construção inicial: 1920.
- Função inicial: Cemitério.
- Função actual: Cemitério.
- Proprietário: CMRG.
- Estado de conservação: Bom.
- Grau de classificação: Interesse Nacional.

CAPÍTULO 5

Propostas de Soluções como Forma de Preservação e Revitalização¹³

Ponta do Sol hoje guarda muita história de um passado muito resplandecente da Ilha, que foi rainha e “patroa”. Porém, para não perder o rumo ao futuro, tendo em vista que é hoje uma cidade que encontra-se muito parada no tempo, há a necessidade de novos projectos investimentos, parcerias e muito mais.

Com o estudo e levantamento dos patrimónios arquitectónicos poderão ser criados alguns projectos, que podem ir desde, reabilitação e revitalização urbana, turismo cultural e urbano, projectos socioculturais, entre outros. Tais medidas, realizadas tendo em conta um desenvolvimento sustentável e integrado, podem sem dúvida beneficiar as populações locais, nomeadamente, na melhoria da qualidade de vida, no emprego duradouro, no resgate cultural e social, na valorização, conservação, divulgação e fruição dos bens patrimoniais, entre outros. Pensando nesses objectivos, projectamos de seguida, algumas propostas culturais e turísticas que visam o desenvolvimento da cidade de Ponta do Sol.

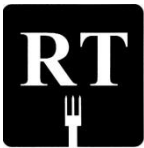


Em Ponta do Sol existem muitos edifícios patrimoniais que têm alguma função importante. Os seguintes edifícios públicos, a CMRG, a Comarca do Tribunal do Concelho da Ribeira Grande e o Centro de Saúde, devido à sua utilização constante e com algumas restaurações, contribui consideravelmente para a revitalização da cidade, minimizando assim as suas preocupações em termos de revitalização. Com o seu embelezamento faz com que o cento histórico ganhe turistas no decorrer dos tempos e fazendo então, com que Ponta do sol entre na lista dos nos pontos cruciais não só em termos de Santo Antão mais sim de Cabo Verde, a serem visitados.

¹³ Lembrando que muitos dos edifícios da cidade são privados, convém não esquecer que as propostas dependem da aceitação dos proprietários.

5.1. Algumas propostas de revitalização dos edifícios

A revitalização vem no intuito de garantir uma melhor utilização, reutilização dos edifícios dos espaços e dos edifícios, procurando adequa-los para fins económicos. Aproveitando o seu potencial já instalado para atingir uma melhor resposta sociocultural. Pretendendo promover o desenvolvimento da cidade por meio de acções inter-relacionadas, principalmente a nível do turismo, fazendo com que haja uma reabilitação das diversas áreas da cidade. As propostas de desenvolvimento económico e cultural têm como preocupação a estrutura e a forma da cidade, com isso, tem de se levar em conta a comunidade em relação à sociedade e às actividades que podem suportar.

Tabela 1: Algumas propostas de revitalização dos edifícios

| Bens Patrimoniais | Propostas de Utilização e tipos de sinais | Objectivos | Actividades |
|------------------------|---|---|---|
| A casa de Nené Brigham | - Restaurante judaico  | - Apostar na gastronomia judaica; - Resgatar traços da cultura judaica como forma de atracção turística; - Valorização o contributo a nível histórico e económico dos judeus na Cidade; | - Músicas ao estilo judaico; - Exposição de peças culturais judaicas; - Degustação de pratos e bebidas judaicas; - Peças de teatro e danças judaicas nos fins de semanas. |
| A casa Vitória | - Pousada  | - Hospedar turistas; - Valorização do edifício; - Forma de interligar o edifício com os visitantes; | - Dormidas; - Serviços de restauração, com <i>buffets</i> ; - Exposição de fotos da história da Cidade; |
| A casa de “Nhô kzik” | - Escola de música; - Casa da música;  | - Homenagear o ilustre músico Gabriel António Costa; - Valorização e divulgação da música local e nacional; - Incutir na população mais nova importância da música tradicional; | - Sala de exposição de fotos e da biografia de Nhô Kzik, e de outros ilustres músicos Cabo-verdianos; - Ensaio do grupo Nhô Kzik; - Aula de música; - Técnicas de fazer e como tocar instrumentos tradicionais; - Formações ligadas a música; |
| A casa David | - Hotel de charme; | - Recuperar os traços | - Dormidas; |

**REVITALIZAÇÃO DOS PATRIMÓNIOS ARQUITECTÓNICOS DA CIDADE DA PONTA DO SOL
- UMA PROPOSTA**

| | | | |
|-----------------------------------|---|---|---|
| Cohen | <p>- Residencial de luxo;</p>  | <p>coloniais da casa detalhadamente;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Hospedar visitantes; - Atractivo de excelência; - Recuperação do património arquitectónico | <ul style="list-style-type: none"> - Promover visitas mesmo dentro do edifício, como também roteiro pela cidade com guias do hotel; - Promoção de noites Culturais e recreativas (Musicas tradicionais e internacionais, danças, concertos e outras actividades); |
| Ex armazém da EMPA | <p>- Museu da pesca</p>  | <ul style="list-style-type: none"> - Valorização e resgate dos patrimónios históricos da Cidade e da Ilha; - Dar a conhecer o Mar da Ilha ou de Cabo Verde; - Desenvolver acções científicas-culturais, de forma a levar a comunidade a preocupar-se com a preservação e utilização do ambiente aquático da costa; - Apoio na vertente turística; | <ul style="list-style-type: none"> - Formação em termos da biologia e ecologia aquática; - Divulgação de técnicas-científicas na área da pesca local; - Formações e informações curtas ligada ao mar; - Exposições de fotos e peças biológicas empalhadas (esqueletos embalsamados de vários espécies marinhas encontradas na costa); |
| Casa de António Rocha (Toy Rocha) | <p>- Centro Cultural</p>  | <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver actividades lúdicas e sócio-recreativas; - Promoção de artesanato local; - Desenvolver acções no sentido da preservação a memória histórica da Cidade; - Desenvolver e executar programas culturais; - Cuidar da preservação da cultura local; - Criar alianças com ONG's a fins de dinamização e reconhecimento nacional e internacional; | <ul style="list-style-type: none"> - Fornecer informações e assistência turística (rotas, mapas, fotos, etc.); - Exposição diversas (arte, documentários, livros, filmes educativos, instrumentos musicais, etc.); - Formações em diversas áreas ligada a cultura e não só (educativas, artesanais, línguas, ambiente, cultura, etc.); - Actividades diversas (noites cabo-verdianas com serenatas, concursos diversificados, etc.); - Criar calendário das festas tradicionais, acontecimentos desportivas, actividades realizadas na Ilha; - Criação de um <i>Blog</i> de divulgação da Cidade; |

Estas propostas têm como objectivo o restauro das casas e sua revitalização, no intuito de apostar na valorização do património urbanístico e simultaneamente promover a criação de emprego e a notoriedade de Ponta do Sol enquanto destino turístico.

Na mesma linha é de se destacar a importância de interligação entre as vertentes económicas e culturais, numa só proposta, mostrando que o centro histórico de Ponta do Sol permite uma diferenciação na escolha do destino inclusive a nível internacional. Também tanto para a população local e os visitantes, visto como sendo uma oportunidade de conhecer e reflectir sobre a identidade do mesmo, afectando positivamente na economia da Cidade.

5.2. Algumas sugestões para a Cidade a fim de melhorar a promoção dos patrimónios

Tabela 2: Algumas sugestões a Cidade a fim de melhora a promoção dos patrimónios

| Proposta para o centro histórico | |
|---|--|
| Comércio e bares | As fachadas devem ser ponderadas de forma que os edifícios no seu todo, não percam a sua posição e destaque. As placas de identificação dos bares não deverão ser luminosas, mas sim a iluminação deve acompanhar o edifício no seu todo. Os bares só podem usufruir de mesas e cadeiras na parte exterior do complexo, quando o mesmo não causa obturações na circulação de pessoas ou até mesmo de veículos. |
| Arquitectura | Os edifícios e principalmente a fachada principal, devem ser preservados ao serem restaurados mantendo as mesmas características. E com as construções futuras, feitas no arredor ou mesmo junto aos edifícios, deverão seguir os traços das fachadas vizinhas ou dos edifícios preservados. |
| Telhados | As construções no centro histórico não poderão ter coberturas planas mas sim com cobertura em telhados simples de dois a quatro águas, com telhas vermelhas ou alaranjadas. Este aspecto não impede o proprietário de ter o terraço, visto que o telhado será obrigatório só na fachada principal. |
| Cores dos edifícios | Os edifícios devem ser todos pintados para melhor embelezamento da cidade. O tom de cores pastel (os sobre tons, ou seja, cores frias que podem ser claras ou escuras) é o proposto, deixando assim de lado as pinturas a óleo e principalmente com cores vivas. Todas as cores serão permitidas desde que sejam em tons pasteis, diluídos com a cor branca ou sobre forma de mistura de tinta de leite de cal colorido. Em casos raros essa regra pode ser contornada, em edifícios de serviços. Para as paredes, muros, em casos particulares ruínas, para a sua revitalização ou um modo de dar vida, pode-se optar para um determinado grafite adequado que não ofende a cidade e que traduz em aspectos positivos. |

| | |
|-------------------------|--|
| Fios, antenas e outros | As fachadas têm de ser limpas, ou seja, sem nenhum cabo ou fio eléctrico, também tubulação. Os contadores tanto de água ou de luz eléctrica devem ser colocados dentro das casas de forma a não serem visíveis. A instalação de ar condicionado nas fachadas ou nos telhados de forma visíveis partir da rua principal são proibidas. Também as antenas, parabólicas e painéis solares devem ser instaladas em determinados partes do edifício de forma a não serem vistos da rua principal. |
| Calçamento | Cuidar do embelezamento da cidade de Ponta do Sol, também incorpora a nova calçada fazendo incidir a tônica de um passeio artístico. Já hoje podemos dizer que temos na estrada principal um dos calçamentos mais bonitos da ilha com um desenho com formato de uma âncora, feito com pedras de Abóbada para uma calçada original e artística, digna dos melhores calceteiros de Santo Antão. Será proposto para os passeios e por onde circulam os peões pavimentos em pedras tradicionais ou com a pedra de Abóbada, o que poderá impedir o pavimento em betão ou asfalto. |
| Sinalização | A sinalética apostará na uniformização de sinalização, e acesso a vários monumentos da cidade e da zona mais próximas como Fontainhas, bem como também a produção de uma carta de circuito com o objectivo de facilitar a orientação dos visitantes nacionais e internacionais. Cada estabelecimento irá ser orientado e sinalizado de forma a facilitar, os acessos para onde ir onde ficar. Para os patrimónios serão designados uma placa onde consta - Nome da casa; alguns dos donos da casa; data de construção; utilidade que teve a casa; breve trecho da história, desempenhado assim um papel importante para o seu reconhecimento e preservação, com isso os turistas passam a conhecer mais dos edifícios da cidade como também da história em geral de Ponta do Sol. Com uma identificação os edifícios poderão ganhar mais, como levar a população local a ganhar sensibilidade, em relação aos mesmos e a lutar para a sua preservação. |
| Outros aspectos urbanos | Os contentores de lixo devem ser bem posicionados e discretos de forma a não afectar a fisionomia da cidade, tal como a recolha do lixo. A praça do centro deve ser reconstruída em alvenaria ¹⁴ como os bancos e muros de suporte. Para além da preservação, é necessário dar alguma função aos edifícios, visto que só a preservação dos edifícios não é suficiente, devidos aos vários gastos com os restauros e as manutenções, o que tem de preocupar com as suas continuidades intactas e revitalizadas, dando assim origem a muitos custos elevados. |

5.2.1. Proposta de itinerários turísticos

Propõem-se dois roteiros, Roteiro Judaico, e o Roteiro Volta a Ponta do Sol, dentro da cidade, de forma a proporcionar aos turistas e à população local, um turismo mais abrangente dando ao turista a possibilidade de conhecer melhor a cidade, como também a sua história e a sua cultura. Desta forma, pode-se contribuir para o aumento da estadia,

¹⁴ Alvenaria, pelo dicionário da língua portuguesa, é a arte ou ofício de pedreiro ou alvanel, ou ainda, obra composta de pedras naturais ou artificiais, ligadas ou não por argamassa. Modernamente se entende por alvenaria, um conjunto coeso e rígido, de tijolos ou blocos (elementos de alvenaria) unidos entre si por argamassa.

tanto na Cidade, como na Ilha, o que é uma mais-valia para as entidades turísticas e para economia local.

- **Criação de um Roteiro Judaico:**

Designação: Roteiro Judaico

Horários: estabelecido com o cliente.

Marcação de visitas: Através de correio electrónico, telefone, ou no promotor.

Tempo estimado: 5 hora, incluído o almoço.

Etapas do Percurso: Início largo da Praça – Rua Direita – Porto Boca de pistola – Cadeia Civil – Cemitério dos Judeus – Casa Nené Brigham.

Alojamento: Casa Vitoria – Hotel Blue Bell – Casa David Cohen.

Restauração: Casa Nené Brigham – Restaurante Gato Preto.

Actividades complementares: Musicas Judaicas; Exposição; Secção de Fotos.

Observações: Terá paragem em todos edifícios aqui indicados e onde a ênfase será sobre a história dos mesmos.

- **Outro roteiro volta a Ponta do Sol:**

Designação: Roteiro volta a Ponta do Sol

Horários: 9H00 e 11H00.

Marcação de visitas: Através de correio electrónico, telefone, ou no promotor.

Tempo estimado: Um dia.

Etapas do Percurso: Início Casa Serra – Largo da Praça (CMRG, Casa António Rocha, Igreja) – Rua Direita – Sanzala – Porto Boca de pistola – Rua de Cor d’Rosa – Cadeia Civil – Cemitério dos Judeus – Largo da Praça.

Alojamento: Residencial Ponta do Sol – Casa Vitoria – Hotel Blue Bell – Casa David Cohen - Residencial A beira-mar.

Restauração: Caleta do Sol – Casa Nené Brigham – Restaurante Gato Preto – Residencial A beira-mar.

Actividades complementares: Músicas e danças tradicionais; Exposição; Secção de Fotos; excursão.

Observações: Terá paragem em todos edifícios onde a ênfase será sobre a história dos mesmos. Poder-se-á usufruir da gastronomia local baseada em

peixe, tendo em vista que na maioria dos seus habitantes dedicam-se quase exclusivamente à pesca.

A escassos quilómetros desta localidade encontra-se um dos cartões postais mais vendidos da Ilha ou até mesmo de Cabo Verde, a zona de Fontainhas, onde se poderá mergulhar numa paisagem exuberante, apoiando em veredas já utilizadas pela população local e pelos turistas, que permitem os percursos de natureza, acompanhados por guias especializados dando origem ao ecoturismo.

5.2.2. Recomendações de uso, em termos do turismo cultural.

A nível do turismo, Ponta do Sol é, sem margem de dúvida, um dos pontos de referência da Ilha mais montanhosa de Cabo Verde e, que tem de ser privilegiada. De aspecto paisagístico, ou seja, o bom tempo conjuga-se com a paisagem íngreme para dar vida a um destino que começa a ganhar popularidade entre os amantes de turismo de aventura e ecoturismo. Ponta do Sol possui uma grande costa, bem arejada e perfumada pela brisa oceânica, que lá chega mitigada pelo cheirinho de erva fresca, vindo dos lado mais altos de Ponta do Sol, ajudando na estabilidade de excelentes condições climáticas que ela coloca a nosso dispor.

Ainda pode-se dizer que Ponta do Sol necessita de muitas coisas, para despertar o interesse dos investidores e operadores turísticos. Pode enquadrar-se nos projectos de natureza desportiva: em que identifica-se a necessidade de criação de um ginásio e outras estruturas para a prática das modalidades de ténis de campo, voleibol e golf, o que é muito importante para o lazer dos turistas que vão estar longe da confusão das cidades grandes. Até porque no passado, estas actividades já eram praticados em Ponta do Sol. Como por exemplo, antes da construção do aeródromo existia junto a cabeça da antiga avenida um campo de ténis.

Ponta do Sol tem viabilidade de ter um Turismo Cultural tendo em conta que os primeiros passos para a estruturação desse tipo de turismo já encontram-se dados. Ponta do Sol possui atractivos culturais significativos, efectivos ou potenciais, que podem motivar o deslocamento do turista especialmente para conhecê-los, tais como: centros históricos, arquitectura, ruínas, obras de arte, festas, festivais e celebrações locais, gastronomia típica, artesanato e produtos típicos, música, dança, teatro, feiras de

produtos tradicionais, Saberes e Fazeres – causos, trabalhos manuais, realizações artísticas – exposições, ateliês, eventos programados – feiras e outras realizações artísticas, culturais, gastronómicas e outros que se enquadrem na temática cultural.

Tal modo, poderá citar a capacidade de acolhimento de turistas, para um tempo de estadia entre 2 a 4 dias em média, em que se poderiam criar condições de aumentar a média através de:

- Melhoramento da estrutura de penetração e circuito nas zona mais próximas de Ponta do sol, com a reparação da estrada de penetração até Fontainhas, ponto de visita, quase peregrinação, como se fosse um santuário de turismo parecido com um postal encravado na rocha e, assim, é de facto pelo panorama surpreendente de beleza barbara enriquecida pelos contraste de picos entrecortados por retalho de verdura e manchas de escarpados, unidos por uma nesga de mar largo num perfeito e eterno abraço.
- Melhorar a capacidade de alojamento turístico em Ponta do Sol, principalmente investir em formações nas áreas de restauração, transporte para as estruturas de alojamento, atendimento ao público, artesanato, guias, e serviços de manutenção e reparação entre outros.
- Criar e aperfeiçoar os sistemas de divulgação/publicidade (internet, comunicação social) da Cidade e da ilha em geral, visando em divulgação de informações credíveis.
- Melhoramento das ofertas, nomeadamente a nível da restauração animação e outros serviços associados, Eventos, etc.
- *Touring* cultural e paisagístico¹⁵ – com circuitos que se debruçam sobre os patrimónios naturais, paisagísticos, histórico e cultural.
- Formatação de produtos associados ao mar, como, pesca desportiva, mergulhos, náutica de recreio, etc.
- Criação de estátuas em prol de personalidades importantes da Cidade, como forma de homenagear pessoas que marcaram a antes vila, também como forma

¹⁵ *Touring* cultural e paisagístico segundo um estudo realizado por: THR (Asesores en Turismo Hotelaría y Recreación, S.A.) para o Turismo de Portugal, (2006), a motivação principal de *touring* é descobrir, conhecer e explorar os atractivos de uma religião. Para o *touring*, normalmente fazem-se rotas ou circuitos de diferente duração e extensão em viagens independentes e organizadas.

de embelezar a aculturar a Cidade, sendo mais uma atracção da cidade de Ponta do Sol.

- Melhorar as infra-estruturas sociais e de cuidados do saneamento básico como a saúde;
- Encorajar a compreensão e cuidar dos impactos do turismo nos ambientes materiais, cultural e humano;
- Estar aberto a sugestões e como providenciar um aumento da qualidade do ambiente na experiência dos visitantes por aqui passados.

CONCLUSÕES

Chegando à recta final do trabalho de pesquisa, onde se realizou um percurso com a intenção de responder à pergunta de partida colocada - Até que ponto é possível a revitalização dos patrimónios arquitectónicos da Cidade de Ponta do Sol? Com o desenvolvimento da metodologia e das outras etapas do trabalho conseguiu-se chegar a algumas conclusões. Nomeadamente, que a melhor maneira de contribuir para a preservação de um edifício é reintegrá-lo à vida quotidiana da cidade no qual este se encontra inserido, e dentro dos usos possíveis, o uso como residencial e algumas propostas feitas são os mais indicados por não comprometer as preservações. O trabalho de pesquisa teórica procurou certificar esta conclusão, enquanto a pesquisa de campo, dos edifícios patrimoniais, contribuiu para uma recolha e enriquecimento da história da Cidade.

Este trabalho procurou, analisar a cidade de ponta do Sol, compreender a presença dos patrimónios e como revitaliza-los. Com o objectivo de estabelecer propostas para a revitalização do património arquitectónico da cidade, tendo em vista a sua patrimonialização, analisou-se o seu percurso histórico.

Inicialmente Ponta do Sol com a entrada dos Judeus e com o desenvolvimento do porto teve um aumento considerável da população da cidade. Ou seja, nos finais do séc. XIX Ponta do Sol começou a desenvolver-se com transferência de várias repartições, os edifícios comerciais dos Judeus, entre outros. Isso tudo contribuiu para que hoje se tenha na cidade indícios de um passado bem benévolo, visto por detrás dos edifícios deixados dessa época.

Dos vários estudos analisados no capítulo de enquadramento teórico é possível concluir que existe a possibilidade de revitalização dos patrimónios da Cidade. De tal forma que, a revitalização é no propósito de dar vida aos edifícios que se encontram em estado de degradação, onde envolve uma diversidade de acções como reabilitação, requalificação, restauração, preservação, recuperação das áreas degradadas, isso segundo definições técnicas apresentadas por diversos autores.

O património constitui o legado que herdamos do passado e que transmitimos às gerações futuras. Entretanto, nem todos os vestígios do passado podem ser considerados património. Para ser considerado como património, ele precisa ter valor, depende que um determinado grupo humano e em um determinado lapso de tempo, o considere digno de ser legado às gerações futuras. Assim sendo, o elemento que define algo como património é a sua capacidade de representar simbolicamente uma identidade (Cunha, 2006).

Uma vez que a preservação dos edifícios da cidade se baseará numa integração de um turismo cultural e sustentável e de uma população ciente do facto, que aumentará a entrada de divisas na cidade e contribuirá para rejuvenescer muitos patrimónios, sobretudo com futuros projectos e uma ampla visão turística, contribuirá consideravelmente para o desenvolvimento da economia e o bem-estar da população local.

O estudo dos exemplos de proposta de revitalização da área histórica apresentados no último capítulo, demonstrou que pode diversificar os tipos de utilização dos edifícios, mas, nestes casos, o uso turístico, é um método mais utilizado para revitalização e preservação. Com base nas pesquisas realizadas, propôs-se um conjunto de demais usos: comércio, habitação, museus, centros culturais, casa da música como forma de sucesso tendo como base principalmente o turismo cultural, tendo em vista a imagem do local histórico e as tradições locais.

O turismo cultural tem por objectivo, entre outros fins, o conhecimento de monumentos e sítios histórico-arquitectónicos. Exerce efeito positivo sobre o património histórico-cultural e contribui para sua manutenção e preservação. Esta forma de turismo traz benefícios socioculturais e económicos para a cidade e para toda a população que nela se encontra inserida.

Entretanto, também tem seus efeitos negativos e destrutivos, principalmente no que se refere ao uso massivo e descontrolado destes patrimónios e desordenamento da cidade e das suas características, assim como o surgimento de novos edifícios que pouca ou nenhuma relação arquitectónica possuem com os edifícios mais antigos. Para que haja uma perfeita harmonia entre os pontos positivos e negativos faz-se necessário o desenvolvimento de regras que mantenham o equilíbrio em níveis aceitáveis como o

turismo sustentável. Em todo caso, com uma perspectiva de futuro, o respeito ao património cultural e natural deve prevalecer sobre qualquer outra consideração.

Isso só será possível mediante uma política dirigida e que leve em conta as limitações de uso e que os serviços turísticos prestados sejam regulados com a primordial preocupação respeitar o património cultural existente.

Entendo que a cidade de Ponta do Sol necessita ser revitalizada e preservada, pois ali existem diversos espaços públicos e edificações que arquitectonicamente são testemunhos da história, que devem ser preservados e transmitidos às gerações futuras, pois trazem consigo a memória cultural, acontecimentos e tradições da cidade. Pretende-se é trazer para a cidade, através de moradia, comércio, cultura, prestação de serviços, entretenimento e outras actividades que a farão ser vibrante, económica e socioculturalmente importante como o era décadas atrás, mais agora focando principalmente no turismo. Tendo em consideração que o turismo é o motor do desenvolvimento da Ilha, e com o desenvolvimento dos aspectos culturais da cidade, aumentarão as perspectivas de vida dos patrimónios e da história da cidade, como melhorias no sector económico.

De acordo com a proposta do trabalho, foi alcançado objectivo geral pois estabeleceram-se propostas para a revitalização do património arquitectónico da cidade de Ponta do Sol, tendo em vista a sua patrimonialização. De igual modo os objectivos específicos, nomeadamente fazer um levantamento dos patrimónios arquitectónicos da cidade, estabelecer propostas de classificação dos mesmos em termos de potencialidades, criar uma proposta de sinalização destes patrimónios em resultado da sua interpretação, propor linhas de revitalização dos patrimónios, fazer propostas de uso dos mesmos de forma adequada, em termos de turismo cultural foram alcançados no desenrolar do trabalho, sendo concluído com satisfação os objectivos propostos.

Quanto às dificuldades e limitação do estudo, temos que pelo facto de se ter que viajar para Santo Antão para o trabalho de campo, isso provocou um custo financeiro.

Do ponto de vista teórico, devido à permanência por muito tempo em Santo Antão, e o desenvolvimento de trabalhos de investigação desta natureza implicar uma análise interdisciplinar, o que levaria a uma grande pesquisa bibliográfica e Santo Antão, principalmente Ribeira Grande tem uma enorme escassez de fontes bibliográficas.

Outra limitação prende-se com o facto de a CMRG não ter informações concretas dos demais edifícios encontrados na cidade, isso devido à queima de arquivos em 1975, e outros acontecimentos ocorridos no mesmo.

Outro dos constrangimentos detectados durante a elaboração do trabalho é o facto de Ponta do Sol não ter um histórico dos edifícios, obrigando à recolha de informações sobre os mesmos em fontes vivas, ou seja, nas pessoas da mesma comunidade.

Quanto às recomendações e sugestões o trabalho abriu um vasto horizonte para muitas questões que podem vir a ser motivo de trabalhos futuros complementares a este trabalho, e pode vir a ser motor de desenvolvimento tanto para outras pesquisas e até para a comunidade profissional como uma grande valia para auxiliar nas investigações e suporte de informações.

Poderá ser usado para fins turísticos, ou seja, uma forma de mostrar e explicar os patrimónios existentes. Também poderá ser utilizado pela CMRG de modo a implementar algumas propostas no trabalho sugeridas.

Algumas temáticas levantadas por esta pesquisa que merecem estudos mais aprofundados, sendo elas:

- Avaliar o impacto do crescimento da cidade de Ponta do Sol sobre os patrimónios edificados existentes;
- Realizar o mesmo estudo em outras localidades ou até mesmo a nível nacional;
- Realizar um levantamento dos atractivos culturais da cidade de Ponta do Sol no intuito de propor melhoramento nos mesmos;
- Estudar a relação entre os Patrimónios da Cidade no contexto da globalização e da modernização;
- Analisar os impactos do turismo cultural e sustentável em termos de vantagens e desvantagens na Cidade ou na Ilha de Santo Antão.

Estas temáticas encaminham-se na intenção de melhorar, ou aumentar o desenvolvimento das actividades turísticas na ilha de Santo Antão.

6. NOTAS

Biografia

- António Vicente Lisboa leite
- Natural e residente da cidade de Ponta do sol, ilha de Santo Antão, Cabo Verde
- Nascido em 11 de Fevereiro de 1952
- Cargo exercido:
 - Professor – na transição para a independência de Cabo Verde;
 - Delegado da empresa EMPA em 1980 a 2003;
 - Vereador da Ribeira Grande na década de 90;
 - Deputado de Nação em 1990 a 2000;
 - Procurador da República substituto na Comarca da Ribeira Grande de 2001 a 2011;
- Estudou em Portugal e no Brasil;
- Actualmente no voluntariado dando o seu contributo para o desenvolvimento da sua Ilha.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARAÑANO, A. (2008). *Métodos e técnicas de investigação em gestão*. (1ª Edição), Lisboa. Edições Sílabo, Lda.
- BARRETO, M. (1999). *Manual de iniciação ao estudo de turismo*. Campinas: São Paulo. Papirus.
- BATISTA, C. (2005). *Caderno virtual de turismo/Memória e Identidade: Aspectos relevantes para o desenvolvimento do turismo cultural*, Vol. 5, Nº 3, 28 – 33. Pdf. Retirado em 22 de Outubro de 2012 em <http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/1154/115416147004.pdf>
- BONAGLIA, F. e GOLDSTEIN, A. (2006). *Globalizzazione e sviluppo*, (1.ª edição), Lisboa. Editora presença.
- CHOAY, F. (2006). *A alegoria do património*. Lisboa Portugal, Edições 70, Lda.
- COELHO, G. e VALVA, M. (2005). *Património cultural edificado*. (2ª Edição) Goiânia: Editora da UCG.
- CUNHA, L. (1997). *Economia e Política do Turismo*. Editora McGRAW-HILL de Portugal, Lda.
- CUNHA, L. (2006). *Economia e Política do Turismo*. Lisboa. (Nova Versão), Ed. Verbo.
- CUNHA, L. (2009). *Introdução ao Turismo*, (4ª Edição). Lisboa – São Paulo: MC
- DIAS, A. (2005). *A reutilização do património edificado como mecanismo de protecção: uma proposta para os conjuntos tombados de Florianópolis*. Florianópolis Universidade Federal de Santa Catarina - Ufsc Centro Tecnológico. Pdf http://soniaa.arq.ufsc.br/sonia/Mestrados_Defendidos/Adriana_Fabre_Dias/mestrado_adriana/Dissertacao.pdf
- FERREIRAS, L. AGUIAR, L. e PINTO, J. (2012). *Turismo cultural, Itinerários Turísticos e Impactos nos Destinos*. Ano – 06 nº 02. Cultur, Revista de cultura e turismo. Retirado em 18 de Agosto de 2012 em www.uesc.br/revista/culturaeturismo.
- FERRO, M. e Haydée, F. (1997) – *Subsídios para a história de Santo Antão de Cabo Verde (1460 – 1900)*, Praia, Edição Instituto Cabo-verdiano do Livro e do Disco.
- FILHO, J. (1981). *Cabo Verde Subsídios para um Levantamento Cultural*. Lisboa. Plátano Editora

FLORES, J, Arq.to, (2003). *Planos de Salvaguarda e Reabilitação de «Centros Históricos» em Portugal*. VIII encontro nacional dos municípios com centro histórico/Centros Históricos e Planos Municipais de Ordenamento do Território.

Retirado em Outubro, 2012. (A Experiência de Bolonha, p.11).
http://www.academia.edu/799997/Planos_de_Salvaguarda_e_Reabilitacao_de_Centros_Historicos_em_Portugal

FUNARI, P. (2001). *Turismo e Património Cultural*. São Paulo: Contexto. GRANW-HILL de Portugal, Lda.

HENRIQUES, C. (2003). *Turismo Cidade e Cultura* Planeamento e Gestão Sustentável Lisboa. (edição Sílabo, Lda.).

IGESPAR, Retirado em 05 de Julho de 2012 em
<http://www.igespar.pt/pt/patrimonio/classificacaodopatrimonio/comoinstruiroprocessodclassificacao/>

IPHAN. Disponível em: < http://www.iphan.gov.br/politicas_patrimoniais/ programas

LOPES, R. e SIMÕES, A. (2008). *Museu do Instituto de Pesca: Património Histórico e Cultural da Comunidade*. Retirado em 13 de Outubro de 2012,
<http://www.pesca.sp.gov.br/museu.php>.

MARCONI, M. e LAKATOS, E. (1996). *Técnicas de pesquisa: planeamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados*. (3.ed.) São Paulo: Atlas.

MONTEIRO, J, (2009), *Relatório de Estágio Realizado na Direcção Regional de Cultura de Lisboa e Vale do Tejo*. Évora. Mestrado em Gestão e valorização do Património Histórico e Cultural. Universidade de Évora.

MONTEIRO, L. (2010). *Ponta do Sol, Cidade*. Ed. Autor. Gráfica do Mindelo, Lda.

PÉREZ, X. (2003). *Patrimonialização e transformação das identidades culturais*, em Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Portugal, Editora, p. 231-247.Pdf. Retirado em 25 de Julho de 2012 em
http://home.utad.pt/~xperez/ficheiros/publicacoes/patrimonio_cultural/Patrimonio_Cultural_Identidades.pdf

PÉREZ, X. (2009). *Turismo Cultural*. Uma visão antropológica, nº 2, Colección Pasos editora. Retirado em 27 de Julho de 2012 em www.pasosonline.org.

QUIVY, R. E CAMPENHOUDT, L. (2005). *Manual de investigação em ciências sociais*. Trajectos, (5º edição) Lisboa.

- ROCHA, A. (1990). *Subsídios para a história da Ilha de Santo Antão – 1462/1983*-. Praia. Edição do autor.
- RODRIGUES, L. (2012), “A Globalização e sua Influência no Turismo”. Retirado em 25 Agosto 2012, no Portal Ze Moleza - <http://www.zemoleza.com.br/carreiras/12529-a-globalizacao-e-sua-influencia-no-turismo.html>
- RODRIGUES, W. (2007). *Metodologia científica*, FAETEC/IST, Paracambi, pdf. Retirado em 18 Setembro de 2012 em <http://www.ebah.com.br/search?q=Metodologia%20Cientifica>.
- SANTOS, I. (2010). *Manual de Métodos e Técnicas de Pesquisa Científicas*. (7ª Edição) Revistas e Actualizada, Niterói.
- SARMENTO, M. (2008). *Guia Prático Sobre A Metodologia Científica Para A Elaboração, Escrita e Apresentação de Teses de Doutoramento, Dissertação de Mestrado e Trabalhos de Investigação Aplicada*, (2ª Edição), Universidade Lusíada Editora, Lisboa.
- SILVA, C. (1990) *A produção arquitectónica em Goiânia*, e a preservação do seu património histórico. Goiânia. Monografia (Graduação em Arquitectura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitectura e Urbanismo. Universidade Católica de Goiás.
- SILVA, e OLIVEIRA, C. (2006). *Revitalização e preservação do Património Arquitectónico e Urbanístico do Centro de Goiânia*. Goiânia. Mestrado Profissional Em Gestão Do Património Cultural. Universidade Católica De Goiás.pdf. Retirado em 17 de Setembro de 2012 em http://www.ufpel.edu.br/ich/ppgmp/v03-01/wp-content/uploads/2012/05/SANTOS_Nadja_dissertcao_2009.pdf.
- SILVA, E. e MENEZES, E. (2001). *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. – (3ª. Edição). Rev. Actual. – Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da Universidade Federal de Santa Catarina. Pdf. Retirado em 17 de Setembro de 2012 em <http://pt.scribd.com/doc/2367267/DA-SILVA-MENEZES-2001-Metodologia-da-pesquisa-e-elaboracao-de-dissertacao>.
- UNESCO, (1972). *Carta Internacional do Turismo Cultural: Gestão do Turismo nos Sítios com Significado Cultural*. Retirado em 16 de Setembro 2012 em www.unesco.org.
- VICENTE, P. REIS, E. e FERRÃO, F. (2001). *A amostragem como factor decisivo de qualidade*, (2ª Edição) Lisboa. Editora Sílabo Lda.

Entrevistas

























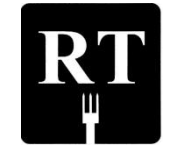
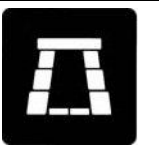



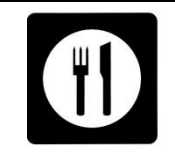
António Leite entrevistado no mês de Julho de 2012.

Orlando Delgado entrevistado no dia 23 de Julho de 2012.

8. ANEXOS

Anexo 1: Placas de sinalização turística

Tabela 3: sinalização Fonte: [Httpwww.portalsaofrancisco.com.br/alfasinais-de-transitoplacas-de-transito-6.php](http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfasinais-de-transitoplacas-de-transito-6.php)

| Propostas de Placas de sinalizações turísticas | | | | |
|---|---|---|--|---|
|  |  |  |  |  |
| Antigo Aérodromo | Area de Descanso | Arquitectura Militar | Arquitectura Colonial | Arquitectura Historica |
|  |  |  |  |  |
| Artesanato | Bar | Barcos de Pesca | Café | Casa da Música |
|  |  |  |  |  |
| Hotel | Fárol | Disco | Correio | Centro Cultural |
|  |  |  |  |  |
| Porto Boca de Pistola | Mirante | Montanhas | Museu | Museu |
|  |  |  |  |  |
| Porto | Pousada | Praia | Residencial | Restaurante Turístico |
|  |  |  |  |  |
| Ruinas | Ruinas | Templo religioso | Transporte Terreste | Restaurante |

Anexos 2 - Serviços auxiliares e atractivos turísticos

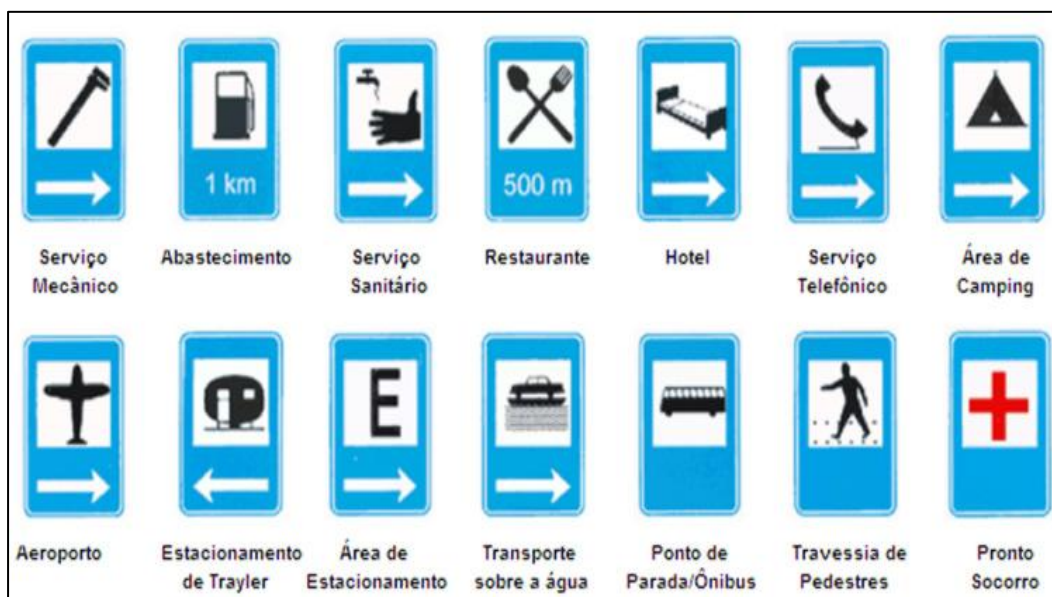


Ilustração 21: Serviços e atractivos turísticos Fontes: [Httpwww.portalsaofrancisco.com.br/alfasinais-de-transitoplacas-de-transito-6.php](http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfasinais-de-transitoplacas-de-transito-6.php)



Ilustração 24: Placa da Casa David Cohen Fonte Própria



Ilustração 22: Placa de fontainhas



Ilustração 23: Mapa da Cidade

Fonte: microsoft virtual earth

Anexo 2: Algumas Fotos que mostra a evolução da Cidade de Ponta do Sol

Antes

Depois



Ilustração 25: Comarca Tribunal Fonte:
<http://www.asemana.publ.cv/>



Ilustração 26: Comarca tribunal



Ilustração 27: Vista do cais
Fonte:<http://members.virtualtourist.com/m/pb/1dc3d1/5b526/>

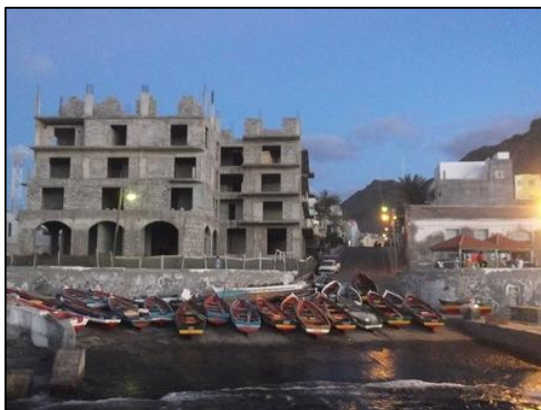


Ilustração 28: Vista do cais



Ilustração 29: Igreja
Fonte:<http://members.virtualtourist.com/m/pb/1dc3d1/5b526/>



Ilustração 6: Igreja



Ilustração 30: Ponta do Sol 1974
Fonte:<http://www.google.com/imagens>



Ilustração 8: Ponta do Sol
Fonte:<http://www.google.com/imagens>

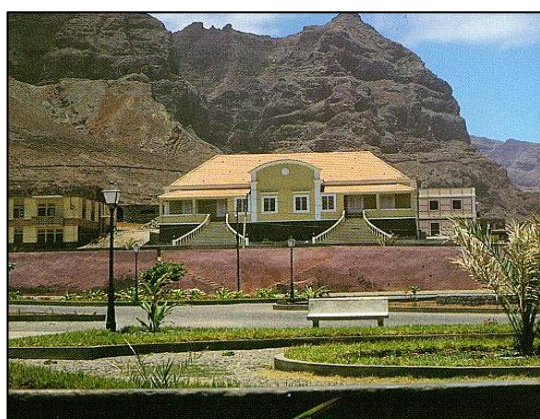


Ilustração 9: Hospital
Fonte:<http://www.google.com/imagens>



Ilustração 10: Hospital



Ilustração 11: lajedo
Fonte:<http://members.virtualltourist.com/m/pb/1dc3d1/5b526/>



Ilustração 12: Lajedo



Ilustração 13: Cemitério de Judeus
Fonte: <http://www.google.com/imagens> de Ponta do Sol



Ilustração 14: Cemitério dos Judeus



Ilustração 31: casa antiga de ponta do Sol Fonte:
<http://www.google.com/imagens> de ponta do sol



Ilustração 32: Vista Oceano Residencial



Ilustração 33: Ponta do Sol Fonte: www.mindel.o.info

Anexo 3: Galeria de fotos da Cidade



Ilustração 15: Vista trazeira da CMRG



Ilustração 16: CMRG



Ilustração 33: Igreja



Ilustração 34: Casa António Rocha



Ilustração 34: Rua Direita



Ilustração 35: Grafities em paredes



Ilustração 36: Cadeia civil Fonte:
<http://www.asemana.publ.cv/>



Ilustração 37: Grafities em paredes



Ilustração 38: Ponta do Sol Visto do Caminho de
Corvo Fonte:<http://www.google.com/imagens> de



Ilustração 39: Casa David Cohen



Ilustração 41: Prainha 2009



Ilustração 40: Meia laranja Lagedo



Ilustração 42: Casa Amarela



Ilustração 43: Pôr do Sol
Fonte:<http://www.google.com/imagens> de Ponta do Sol



Ilustração 44: largo de Prainha



Ilustração 458: Ponta do Sol Fonte:<http://www.google.com/imagens> de Ponta do Sol

Anexo 4: Três projectos para Cidade



Ilustração 46: Proposta para a Igreja fonte: pnslivramento@gmail.com



Ilustração 47: projectos Vista Oceano residencial complexo Fonte:
<http://atlantico-weekly.com/category/tourism/>



Ilustração 48: Projecto para Prainha Fonte:
<http://www.facebook.com/mandy.mariano.31?fref=ts>